

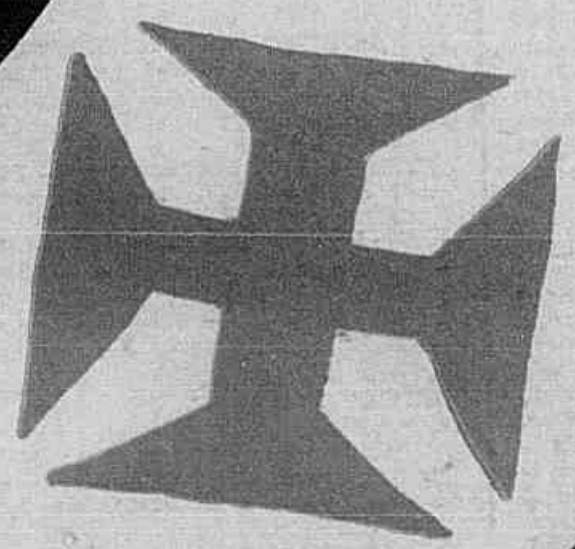
Haroldo
G-1080

O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 512

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



Ipojuca



RESENHA DA RODADA

QUARTA-FEIRA — dia 7 — **PALMEIRAS** 2 x **COMERCIAL** 1 — Renda Cr\$ 141.206,00 — Juiz Vicente de Paula Luz. Times:

PALMEIRAS — Oberdan — Caieira e Gengo — Procópio — Túlio e Fiume — Lula — Osvaldinho — Manduca — Lima e Canhotinho.

COMERCIAL — Jura — Carvalho e Sarvas — Valano — Changai e Artur — Nilo — Pião — Romeusinho — China e Moreira.

Goals de Romeusinho e Canhotinho no 1.º tempo e Osvaldinho no segundo.

—oOo—

DOMINGO 11 — **S. PAULO** 2 x **CORINTIANS** 0 — Renda Cr\$ 453.217,30 — Gualberto Tacitano. Times:

S. PAULO — Mário — Savério e Mauro — Rut — Bauer e Noronha — Santo Cristo — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeira.

CORINTIANS — Bino — Rubens e Belacosa — Palmer — Hélio e Aleixo — Cláudio — Baltazar — Servílio — Nena e Nelsinho.

Goals de Teixeira no primeiro tempo e Santo Cristo no segundo.

—oOo—

JABAQUARA 2 x **NACIONAL** 1 — Renda Cr\$ 12.785,60 — Juiz Mário Gardelli Times:

JABAQUARA — Mauro — Espanador e Sousa — Léo — Dino e Jupert — Augusto — Ciciá — Nelito — Veiguinha e Valter.

NACIONAL — Fábio — Dedão e Rubens — Damasceno — Espinola e Inglês — Zé Carlos — Charuto — Wallace — Flávio e Tim.

Goals de Augusto e Charuto, no primeiro tempo e Augusto no segundo.

Pacaembu

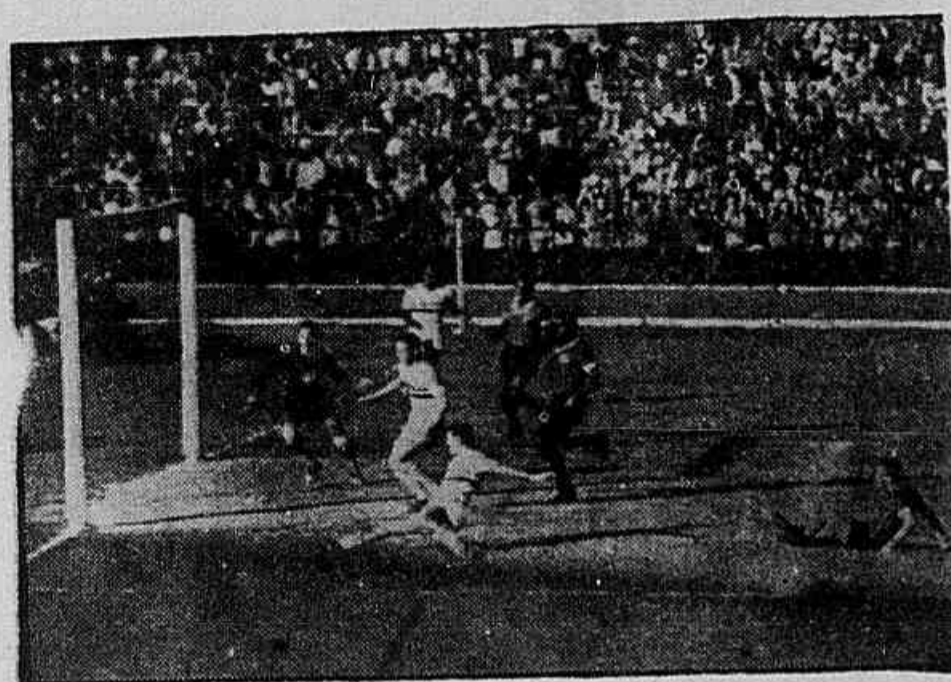
ISOLADO O SANTOS NA LIDERANÇA

S. PAULO, julho — (De P. Frank — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O primeiro grande jogo do campeonato paulista de 1948 confirmou inteiramente as previsões que fizemos por ocasião do certame: os três principais concorrentes — São Paulo, Corinthians e Palmeiras — atravessam má fase, com seus quadros em condições bem pouco satisfatórias, enquanto os demais, os chamados "pequenos" clubes já comemoram a colher os frutos do trabalho de renovação, a que se vem entregando. Os famosos "esquadrões" do campeão de 47, assim como do alvinegro do Parque São Jorge e do clube tricolor estão precisando de sangue novo, porque hoje aparecem apenas como uma sombra do que foram no passado.

O embate principal da semana, realizado no Pacaembu — Corinthians x São Paulo — pode ser apontado como um espelho fiel da vertiginosa queda do nível técnico dos "três grandes". Foi um embate monótono e desinteressante, que atraiu considerável assistência (453 mil cruzeiros), não devido ao espetáculo que prometia oferecer, mas apenas por se tratar de um confronto tradicional, entre velhos e permanentes rivais. Do ponto de vista técnico, ficou muito além do jogo Ipiranga x Portuguesa e do embate entre a Portuguesa e o Palmeiras. E' de crer, entretanto, que aquela imensa assistência esperasse pelo milagre que não ocorreu: tudo aconteceu como logicamente podia ser previsto: os dois quadros atuando com falhas e sob a "impressão nervosa" de um jogo de grande responsabilidade. Mas o que mais influenciou para a pobreza do espetáculo foi exatamente o estado dos dois quadros, que indiscutivelmente atravessam por uma séria crise de valores.

Também como se podia prever, o São Paulo venceu com autoridade, pois sabia-se que o seu "onze" estava menos mal que o do Corinthians, cujos integrantes fizeram um esforço heróico para evitar uma contagem esmagadora. E é justo consignar que atingiram este objetivo, pois não fôsse a atuação da defesa, o Corinthians estaria hoje amargurando um refêso escandaloso. Bino foi, sem dúvida, a maior figura do gramado, fazendo morrer em suas mãos as inúmeras tentativas dos avançados tricolores que os seus companheiros de retaguarda não puderam conter.

A contagem do "Derbi" — 2 x 0 — representa para o São Paulo uma vitória sem contestação, mas uma reabilitação não muito convincente. O adversário esteve à sua mercê, mas nem por isso o tricolor evidenciou maiores dotes técnicos que autorizassem um juízo mais animador. Não há dúvida, entretanto, que o "onze" tricolor já melhorou bastante, depois de sua derrota frente ao Juventus. Do ponto de vista prático, seu triunfo foi de consequência quase imediata, pois fazendo o Corinthians retroceder para o 3.º posto, voltou o São Paulo ao segundo, ao lado do Ipiranga e da Portuguesa de Desportos, distanciados, os três, um ponto apenas do Santos F. C., que é o atual líder.



Teixeirinha erra, por pouco, o alvo, provocando pânico na retaguarda do Corinthians

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da décima rodada do campeonato bandeirante ficou sendo esta a posição dos concorrentes:

- 1.º — **SANTOS F. C.** — 6 jogos — 5 vitórias — 1 derrota — 10 pontos ganhos — 2 perdidos — 17 goals pró — 7 contra — Saldo 10.
- 2.º — **IPIRANGA** — 8 jogos — 6 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 13 pontos ganhos — 3 perdidos — 22 goals pró — 8 contra — Saldo 14.
- 3.º — **PORTUGUESA DE DESPORTO** — 5 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 7 pontos ganhos — 3 perdidos — 18 goals pró — 6 contra — Saldo 12.
- 3.º — **S. PAULO F. C.** — 5 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 7 pontos ganhos — 3 perdidos — 13 goals pró — 5 contra — Saldo 8.
- 4.º — **CORINTIANS** — 6 jogos — 4 vitórias — 2 derrotas — 8 pontos ganhos — 4 perdidos — 15 goals pró — 7 contra — Saldo 8.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram até a rodada de domingo passado no certame bandeirante os seguintes juizes: — Francisco Kohn Filho e Vicente de Paula Luz, com sete jogos — Mário Gardelli, com seis — Agnelo Leonardi e Guarberto Tacitano, com cinco — Octavio Richter, com quatro — e Luis Botino, com dois jogos.

A PRÓXIMA RODADA

Devido à temporada do Torino, campeão da Itália, não haverá jogos do campeonato paulista nos domingos 18 e 25 do corrente. O certame bandeirante, será reiniciado a 1.º de agosto com os seguintes jogos:

Ipiranga x São Paulo F. C. — Nacional x Portuguesa de Desportos — Juventus x Santos e Portuguesa Santista x Jabaquara.

PENALTIES

Não se registou nenhuma penalidade máxima nesta rodada. E assim a estatística dos penalties continuou a oferecer estes números: Assinalados 14. — Aproveitados 12. — Espedidos 2.

GOLEIROS VAZADOS

E' a seguinte a relação dos goleiros vazados até a décima rodada paulista: — Muniz (Juventus) 22 goals — Mauro (Jabaquara) 19 goals — Aldo (Nacional) 18 goals — Jura (Comercial) 14 goals — Andu (Portuguesa Santista) 13 goals — Fábio (Nacional) 9 goals — Rafael (Ipiranga) 8 goals — Robertinho (Santos) 7 goals — Oberdan (Palmeiras) 7 goals — Bino (Corinthians) 7 goals — Caxambu (Portuguesa de Desporto) 6 goals — Gijo (São Paulo) 5 goals — Mário (São Paulo) tem dois jogos sem ter sido vazado.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos marcadores de tentos na temporada oficial de São Paulo:

SANTOS — 17 GOALS — Paulo 5 — Pascoal 3 — Alemãozinho 3 — Odair 3 — Antoninho 1 — Telesca 1 e Pinhegas 1.

CORINTIANS — 15 GOALS — Servílio 5 — Cláudio 4 — Rui 2 — Severo 2 — Noronha 1 e Baltazar 1.

IPIRANGA — 22 GOALS — Silas 7 — Liminha 5 — Valter 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvalho (do Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTO — 18 GOALS — Renato 6 — Lorico 4 — Nininho 4 — Pinga 1 2 — Pinga II 1 e Simão 1.

S. PAULO F. C. — 13 GOALS — Lelé 6 — Ponce de Leon 2 — Santo Cristo 2 — Neca 1 — Leônidas 1 e Teixeira 1.

RENDAS

Embora com três jogos apenas a décima rodada do campeonato paulista marcou dois recordes de renda: — um por jogo com os Cr\$ 453.217,30 do clássico Corinthians x São Paulo e outro por rodada, com o total de Cr\$ 607.208,90. Com essa arrecadação da décima etapa a renda geral do certame elevou-se a Cr\$ 2.555.361,20.

O recorde de renda por jogo passou a ser o do prélio São Paulo x Corinthians com Cr\$ 453.217,30, enquanto o anterior era o do jogo Portuguesa de Desporto x Palmeiras com Cr\$ 200.226,30. A menor arrecadação por jogo continua a ser do encontro Nacional x Comercial com Cr\$ 1.672,00.

COMERCIAL — 13 GOALS — Romeusinho 4 — Manoelito 4 — Nilo 3 — Américo 1 e Moreira 1.

PALMEIRAS — 6 GOALS — Canhotinho 2 — Bóvio 1 — Artursinho 1 — Miltinho 1 e Osvaldinho 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 8 GOALS — Moacir 3 — Piombá 1 — Mário de Sousa 1 — Bota 1 — Brandãozinho 1 e Duzentos 1.

JUVENTUS — 9 GOALS — Zé Brax 2 — Carbone 2 — Pesqueira 1 — Milani 1 — Rivetti 1 e Alberto (do Ipiranga, contra) 1.

JABAQUARA — 8 GOALS — Veiguinha 3 — Augusto 3 — Baia 1 e Valter 1.

NACIONAL — 6 GOALS — Charuto 5 e Valance 1.

NEGATIVOS

Continuam apenas como artilheiros-negativos os zagueiros Carvalho, do Comercial, com dois tentos contra e Alberto, do Ipiranga, com um tento.

Leia BIRIBA

MARIO FILHO

JOÃO DE LUCAS (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 João de Lucas não queria acreditar no que via e ouvia. Talvez a Helvecia, que há muito tempo não ia a football, tivesse se enganado. Não tinha se enganado, não. Bastou que o Flamengo atacasse para que ela juntasse as mãos e levantasse os olhos: "Minha Nossa Senhora das Vitórias, fazei com que este goal não entre". Nossa Senhora das Vitórias era a padroeira do Vasco. Quando um vascaíno via as coisas pretas fazia logo uma promessa a Nossa Senhora das Vitórias. João de Lucas não sabia qual era a padroeira do Flamengo. Só sabia que não era Nossa Senhora das Vitórias. E ali estava a Helvecia, como uma boa vascaína, a rezar quase em voz alta: "Minha Nossa Senhora das Vitórias, fazei com que este goal não entre". O goal não entrou, João de Lucas ficou até com vontade de chorar. Agora ele era completamente feliz. Como fora aquilo? A Helvecia não lhe dissera nada, pedira só para ver o jogo do Vasco com o Flamengo. E ele ainda recomendara: "Só lhe peça uma coisa, minha filha: torça pelo Flamengo calada".

2 O medo que ele tinha era que a Helvecia se esquecesse de que estava no Vasco. O Flamengo fazia um goal, a Helvecia dava um salto, começava a gritar Flamengo. E ele? Ai ele tinha de brigar. Porque lá dentro do Vasco ninguém podia torcer por outro clube. Aparecia logo um vascaíno para protestar. Protestar só, não. O vascaíno era capaz de exigir que a Helvecia fosse embora. "Fora! Fora!" Se a Helvecia tivesse de sair, de ir embora, ele sairia com ela. A Helvecia não seria capaz de fazer uma coisa dessas, deixá-lo mal com os vascaínos. E quando acaba a Helvecia virava Vasco. "Meu bem — João de Lucas ficou logo como nos tempos do portão da rua Marquês de Pombal número 61, pegou na mão da mulher — o Vasco pode até perder hoje, que eu não me importo". "Não diga isso, João".

3 Dizia, sim, e repetia. "Você já era Vasco, minha filha?" Não. Ela sentira, quando o Flamengo entrara em campo, que não era mais rubro-negra. "Mas não sabia que tinha virado Vasco, João". Só quando o Flamengo foi até o goal do Vasco é que ela começou a desconfiar. "E ainda achei que era por causa de você. Se o Flamengo fizesse um goal, você ia ficar triste, eu não queria que você ficasse triste". Era isso, era uma porção de coisas. O Vasco atacava, ela sentia-se contente, tinha vontade de ficar de pé, de dar uns saltinhos, uns gritinhos. "Não saltei, não gritei, João, a não ser quando tive a certeza". "A certeza de que?" "De que era Vasco". Agora ela sabia que era Vasco. Não compreendia, até, como tivera outro clube. "E' como a gente deixar de gostar, João. Depois de deixar de gostar, a gente fica com raiva de ter gostado".

4 A verdade é que o Vasco, há muito tempo, estava ligado às suas tristezas, às suas alegrias. O Vasco perdia, João de Lucas chegava em casa de cabeça baixa. E não queria comer, "não estou com fome, meu bem", não queria nem pensar em ir para um teatro, um cinema, "para que, minha filha, se eu não vou me divertir?". O teatro, o cinema, só serviam para distrair. E ele sabia que não ia achar graça em coisa nenhuma, pelo contrario. Todo mundo rindo, achando graça, ele nada. E estragaria a noite da mulher. A mulher ria, olhava para ele, ele de cara amarrada. Como ela podia gostar da peça, da fita? E depois a alegria dos outros aumentaria a tristeza dele. Ele julgaria ver em cada um dos que soltavam gargalhadas torcedores do outro clube, do clube que dera no Vasco, zombando dele.

5 Quando o Vasco vencida ele chegava em casa contente, feliz, ia mandando logo a mulher se preparar. "Para onde você quer ir, meu bem?" Diziam que a peça do Recreio era boa. E se eles fossem à Dulcina? A Helvecia gostava de ver a Dulcina. Se a vitória do Vasco tinha sido muito boa o de Lucas levava a Helvecia à Dulcina. E pegava-lhe na mão, parecia que o casamento deles tinha sido na semana passada, que eles estavam ainda na lua de mel. Dona Helvecia, na segunda-feira, acordava mais alegre, durante dias ficava se lembrando do domingo. O João tinha cada uma? Por que o Vasco não vencida sempre? Se o Vasco vencesse sempre a

vida deles seria uma eterna lua de mel. E tome Dulcina, e tome Recreio, e tome Metro, e tome Palácio.

6 O Vasco, porem, não vencida sempre. Pelo contrario. Há anos que não sabia o que era levantar um campeonato. Dona Helvecia tinha ouvido falar num sapo, o sapo do Arubinha. "Que historia é essa do sapo do Arubinha, João?" "Tolices" — respondia o de Lucas. Dizia que era tolíce, mas depois ficava serio, preocupado. Havia alguma coisa com o Vasco, havia. "Eu, se fosse do Vasco — dizia dona Helvecia — não descansava enquanto não encontrasse o sapo". "O Arubinha não enterrou sapo nenhum lá no Vasco, meu bem". "Como é que você sabe?" "A gente procurou por todo o campo, e nada". Depois, o Arubinha tinha confessado que era conversa. Dera a palavra de honra, jurara que não enterrara sapo nenhum em São Januario.

7 Então, porque o Vasco não tirava mais nenhum campeonato? "Sei lá!" — respondia o de Lucas. Não era por falta de jogadores. Tudo quanto era crack ia para o Vasco. Chegava lá e dava para trás. "Por isso é que eu digo, João, é preciso descobrir o que há com o Vasco". "Parece até que você é Vasco, minha filha". Não era Vasco, mas se interessava pela sorte do Vasco. "Eu não quero que você ande amargurado, João". E para que o João não andasse amargurado, era preciso que o Vasco vencesse, que o Vasco estivesse na frente do campeonato. "Com você contente, João, eu só posso ficar contente". Sim, devia ter sido isso, a influencia que o Vasco passara a exercer na sua vida. Quanto domingos ficara em casa, o João num canto do sofá, ela no outro, os dois separados pela almofada do Flamengo, mais cheia, mais redonda, mais vermelha e preta?

8 Naqueles domingos ela se sentia quase desgraçada, parecia que o João tinha brigado com ela, que não gostava mais dela, ela ficava com vontade de chorar. Todo mundo passeando nas ruas, muitos casais de braço dado, namorados juntinhos em bancos de jardim, os cinemas cheios, os teatros que nem se podia entrar. E gente rindo, conversando, e eles dentro de casa, no sofá, com a almofada do Flamengo, toda bordada, entre eles. A almofada crescia, tomava todo o sofá, empurrava-a mais para o canto de cá, empurrava o João mais para o canto de lá. E ela quieta, sem abrir a boca. O João, porem, não tomara a sopa, não quisera tocar na carne assada. "Assim você vai enfraquecer, João". "Não estou com vontade de comer" — respondia ele.

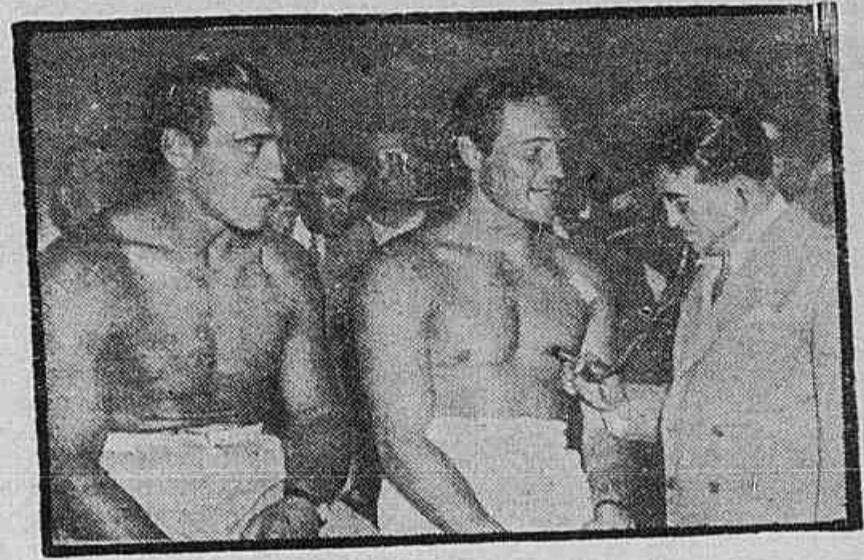
9 Ela se sentia mais só ainda porque tinha passado quase todo o dia longe do de Lucas. Nos domingos, quando o Vasco jogava, o de Lucas logo que acordava ia para o banho, vestia-se, saía correndo para São Januario. "Por que você não almoça em casa?" "Eu sou o chefe da torcida, Helvecia". O Polar morrera, e ele tomara o lugar do Polar. Um chefe de torcida tinha de amanhecer no clube, tomar providencias. No tempo do Polar só havia um sub-chefe. O de Lucas, logo que passava a chefe da torcida, distribuía títulos pelos torcedores. "Você, seu Amadeu, é o chefe do setor de Voluntarios da Patria". "Você, seu Soares, vai tomar conta do setor das Laranjeiras". Havia o Joe Louis, com os seus Fuzileiros Navais, havia o Raimundo, com a sua turma de Ramos, e havia o Tiago, com a sua turma do Méier.

10 Para não passar os domingos longe do de Lucas, dona Helvecia pedira para ver aquele Vasco e Flamengo. Podia ter escolhido outro jogo, antes ou depois. Mas não, escolhera justamente aquele jogo, um Vasco e Flamengo. Outro jogo não provaria nada, que ela não era mais Flamengo, que era Vasco. "Você quer saber de uma coisa, meu bem? — disse o de Lucas — Foi Deus que mandou você hoje aqui". Deus ou Nossa Senhora das Vitórias. Sairam os dois de braço dado de São Januario. Pelo caminho João de Lucas fez o programa para a noite. "Hoje a Dulcina não basta, minha filha". Era preciso, pelo menos, uma Americana depois do teatro. Também quando chegou em casa a primeira coisa que João de Lucas fez foi dar sumiço na almofada toda bordada com o escudo do Flamengo.

O ESTRANHO CASO DE PRIMO CARNERA. — IX

A MORTE DE ERNIE SCHAAF

Sofrendo ainda as consequências do castigo que recebera semanas antes dos pulsos de Max Baer, morre em luta com Carnera, dando oportunidade a "gang" para torpe propaganda.



Carnera e Max Baer, no exame médico, antes da luta que travaram

Em 10 de fevereiro de 1933, Primo pós Ernie Schaaf a "knock-out" no 13.º round de uma luta no Madison Square Garden. Pouco depois do encontro, Schaaf morreu. A triste verdade é que Ernie Schaaf já subira doente ao ring naquela noite. Alguns meses antes, em Chicago, sofrera tremendo castigo nos pulsos de Max Baer e na noite fatal, deveria estar no leito de um hospital, em vez de no ring. Não foram os socos quase inofensivos de Carnera que lhe tiraram a vida, mas uma Comissão de Box relaxada.

A morte de Ernie Schaaf era justamente a classe de acontecimento que os homens que mantinham o gigante acorrentado suspiravam para abrir-lhe o caminho para a disputa do titulo mundial. Como propaganda, nada poderia ser melhor. Assim foi que se encarregaram de propalar que o violento soco de Carnera fora o causador da morte de Schaaf.

Carnera ainda hoje rememora o incidente com sincera amargura: — "Eu não matei Schaaf, como afirmaram naquela época. Hoje, todos sabem, felizmente, que não tive culpa. Passei dias abatido, torturado com a idéia de que tirara a vida de um homem que nada de mal me fizera".

Mas a quadrilha valeu-se do trágico acontecimento espalhando aos quatro ventos que o soco do italiano era de uma "violência mortífera" — e assinaram um contrato marcando a luta de Carnera com Jack Sharkey, em disputa do titulo mundial, para 29 de junho de 1933, no Long Island Garden Bowl.

A Comissão de Box fechou os olhos e permitiu que a luta se realizasse. Havia estranhos cordéis sendo manobrados nos altos círculos políticos. Não era a primeira vez que figuras de projeção nacional eram abordadas para livrar a "gang" que agia por detrás de Carnera, de aperturas. Os entendimentos nos bastidores eram tão obvios que quando se estudam as noticias sobre a luta em disputa do titulo sente-se o constrangimento que tiveram a seu cargo registrado para o publico. Muitos poucos deixaram a tribuna da imprensa para escrever imediatamente que haviam presenciado uma simulação, mas todos eles perceberam-na ou sentiram-na. Nat Fleischer, o mais renomado cronista de box do país, afirmou em puro inglês que não podia compreender como Primo vencera. Quando lhe falei a respeito, recentemente, disse-me: Sharkey não teria dificuldade em pô-lo a knock-out. Carnera ganhou a luta com um soco invisível. Não considero Carnera, entretanto, responsável de coisa alguma" — acrescentou. "Seu nome de pugilista foi forjado através de combinações. E' um bom homem, incapaz de infligir sofrimento a um semelhante. Carnera, eis tudo, não nasceu para ser boxeur".

E Paul Gallico, que vinha acompanhando desconfiado a carreira de Carnera desde da época de Paris, foi outro que escreveu com toda clareza que nada no mundo o convenceria de que assistira um "match" honesto. Paul, hoje famoso escritor de novelas policíacas, ainda se revelou deveras impressionado com o caso quando, em 1938, escreveu "Adeus ao esporte".

"Tanto Sharkey como seu manager, Fat John Buckley, tinham má reputação" — escreveu. Ambos achavam-se envolvidos em estranhos espetáculos pugilísticos. Nos campos de treinamento de Carnera pululavam "gangs" conhecidos e individuos suspeitos, notorios candidatos a longa permanencia na penitenciaria. O mesmo se dava no campo de Sharkey".

(Continua no próximo número)

CARTAZ

Desde o aparecimento da primeira literatura sobre xadrez, há cerca de sete séculos, sobre nenhum outro jogo se tem escrito mais. Existem varias coleções de trabalhos acerca de xadrez, mas a maior pertence a John White, consistindo de quase 50.000 livros, revistas, folhetos e artigos.

"Test" esportivo



Ralph G. Hill foi campeão mundial de arremesso do peso, cujo peso, segundo o regulamento, é de:

- a) 4 quilos e 100
- b) 7 quilos e 250
- c) 3 quilos
- d) 9 quilos e 70.

(Solução na página 10)

15.000 BARRAS DE CHOCOLATE E 150 CAIXAS DE SUCOS DE FRUTA

Assim como a Rússia estará representada, e não oficialmente, nos jogos olímpicos, por um só atleta, Malta, "a ilha heróica, disporá igualmente de um representante atlético. Trata-se do "sprinter" Nestor Jacovo, corredor dos 100 metros, considerado o mais temível rival de Patton, o grande corredor norte-americano. Em troca, a equipe do Egito irá integrada por 130 atletas, e os egípcios esperam triunfar no lançamento do peso, na luta e na natação. Até agora estão inscritos no grande certame 17 nações. A delegação mais numerosa é a norte-americana. Um detalhe: para facilitar o regime alimentar dos seus atletas, os Estados Unidos enviaram para Londres 15.000 barras de chocolate e 150 caixas de sucos de fruta

Pondo fim a uma controversia em que se afirmava que houve um jogador de baseball capaz de imprimir à bola velocidade superior a de uma bala desfechada por um revolver de 22, um técnico provou que nenhum player conseguiu mais de 140 pés por segundo, e que para ultrapassar a velocidade da bala, teria que atingir de 1.000 a 1.200 pés por segundo.

Não são raros os casos de mutilados que praticam sports com êxito, inclusive como profissionais. Com um braço só, um jogador de rugby da Universidade de Tulsa levantou varios campeonatos. Há quarenta anos, era famoso um jogador de tennis norte-americano, e mais de um mutilado se fez grande jogador de golf, como Jimmy Nichols, que há pouco realizou uma viagem de exibição.

Muitas expressões usadas, hoje, no box tiveram origem na briga de galos.

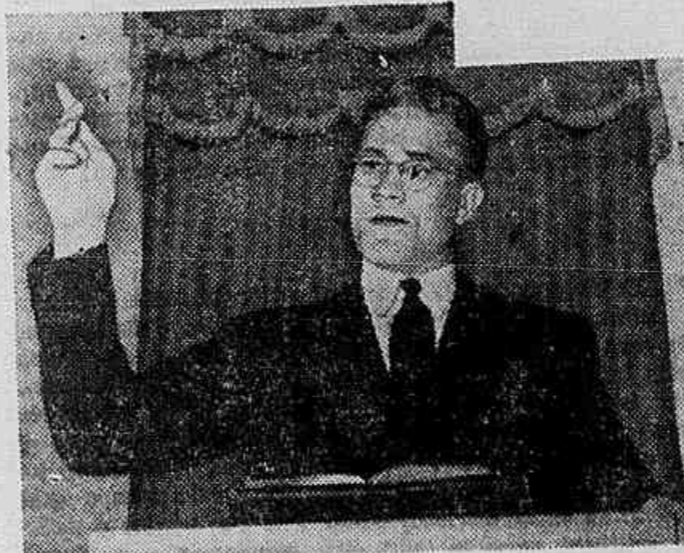
Existem varias escolas para juizes de basketball nos Estados Unidos, sendo as duas maiores em Oklahoma.

O ESPORTE ASSASSINO

Faleceu o automobilista norte-americano Christian Cautz, que foi ferido no domingo passado, num desastre durante a Prova Automobilística de Berna. — Em Instockton (California), o boxeur peso-pluma, filipino, José Bersa, de 27 anos de idade, morreu, depois do combate, realizado ontem, nesta cidade. O infortunado boxeur filipino, que enfrentou Roy Higá, foi atirado ao tapete duas vezes. Na segunda queda, que se verificou no oitavo "round", o árbitro suspendeu a luta. Em estado de inconsciência, o lutador filipino foi transportado para o hospital local, onde veio a falecer em consequencia de forte hemorragia cerebral.



Reverendo Juckie Robin

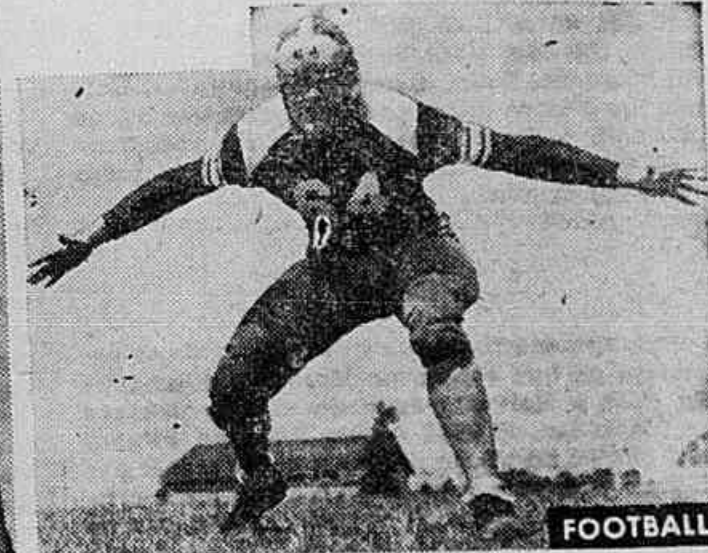


Reverendo Ive Boyd pre fere o rugb



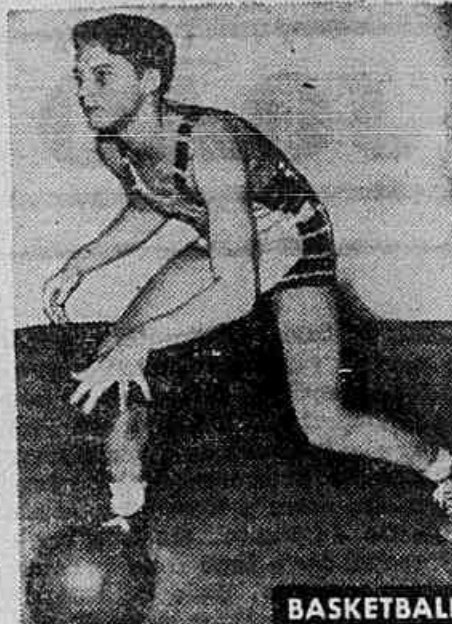
TRACK

Reverendo Gill Dodds na pista e no púlpito



FOOTBALL

Reverendo Bob Richards



BASKETBALL

son... é do basketball



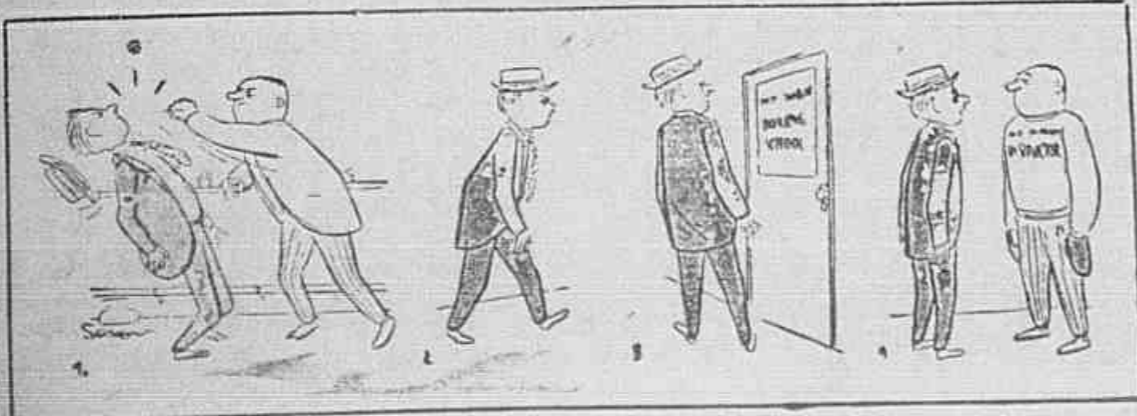
AND FIELD

SPORTS EM TODO O MUNDO...

EM LONDRES, a Argentina, a Índia, a Palestina, a Polónia e a Austria ficaram colocadas no primeiro grupo para as eliminatórias de hockey nos Jogos Olímpicos, sendo esse o único grupo constituído de cinco representações, pois os outros três contam apenas com quatro. Em cada grupo, cada competidor jogará uma vez contra cada um dos adversários, contando dois pontos como vencedor e um em caso de empate.

EM EVANSTON, em prosseguimento às provas de seleção para a escolha da equipe olímpica norte-americana, Charles Fonville, recordman do lançamento de peso, obteve, com dificuldade, sua classificação, conseguindo lançar 16ms,20 já na terceira tentativa. Francis Delaney conseguiu o melhor lançamento, com 16,50. Nos 400 metros com barreira, Endes Gray venceu a primeira serie, em 52" 4/10, e os dois outros qualificados foram George Walker e Jared Morrew. Na segunda serie dessa mesma prova, Roy Clehran, campeão norte-americano, venceu em 52" 2/10, seguido por Jeffrey Kirk e Dick Ault. Willie Steele conseguiu o melhor salto em distancia, com 7,97 mts., seguido por Lorenzo Wright, juntamente com Holland, Douglas, Davis e Robertson, todos classificados para as finais.

EM BRUXELAS a vitória de Marcel Cerdan ocupa lugar de destaque nos jornais franceses, que publicam grandes "manchetes" sobre a revanche do grande campeão francês dos medios. O belga Cyrille Delannoite foi-lhe um grande adversario, mas a vitória de Cerdan apresentou-se clara e fora de dúvida, o que não se pode dizer da decisão que, há algum tempo, deu a vitória a Delannoite. Agora, nada mais resta ao "bombardeiro marroquino" do que o Campeonato Mundial. Cerdan tem suficiente capacidade para conquistá-lo, mas a luta irá ser renhida, uma vez que Tony Zale, atual detentor do título mundial dos medios, não tenciona dar-lhe o troféu facilmente. Por outro lado, o encontro entre os dois populares boxeadores parece em vias de se concluir. Provavelmente será realizado em setembro.



O JUIZ E' JULGADO...

ARBITROS INGLESES

MR. FORD — FLUMINENSE x CANTO DO RIO

Embora atuando num jogo fraco, S. S. teve margem de mostrar seus conhecimentos. O primeiro penalti que marcou contra o Canto do Rio teria sido dado logo como goal por qualquer dos nossos juizes. — (O GLOBO).

oOo

Portanto o juiz foi preciso e soube tambem distinguir as jogadas bruscas permitidas e não permitidas. Agradou o seu trabalho. — (DIARIO DA NOITE).

oOo

Com gestos enérgicos, mas sem exageros, advertiu alguns elementos de cada team. Deixou o jogo correr normalmente, apitou as faltas com extraordinária precisão. — (A NOITE).

MR. BARRICK — VASCO X BONSUCESSO

Sempre presente em tódas as jogadas, marcou com precisão, deixando o jogo à vontade. Mas não permitiu a violência, tendo por duas vezes advertido Chico, que fizera dois fouls violentos em Alvares e Zé Luis. — (O GLOBO).

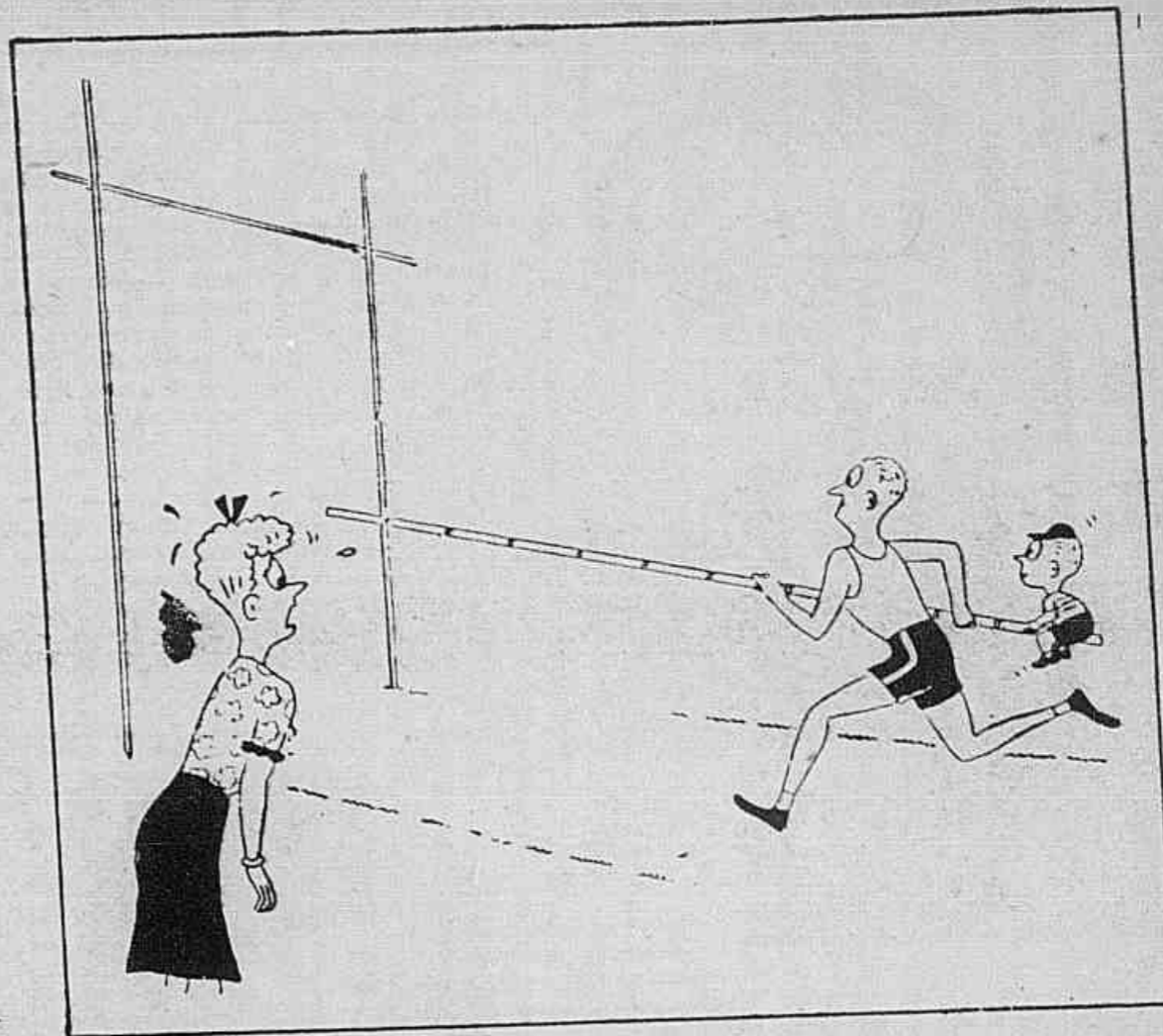
oOo

Se tivesse coibido a violência com maior energia, sua arbitragem poderia ter sido impecável. — (DIARIO DA NOITE).

oOo

O juiz inglês, agindo dentro da regra internacional, deixou o jogo um pouco à vontade mas repreendeu Chico por duas vezes, por lances desleais. Acompanhou sempre os jogadores, marcando tudo com precisão. — (A NOITE).

(Conclue na 7.ª página)

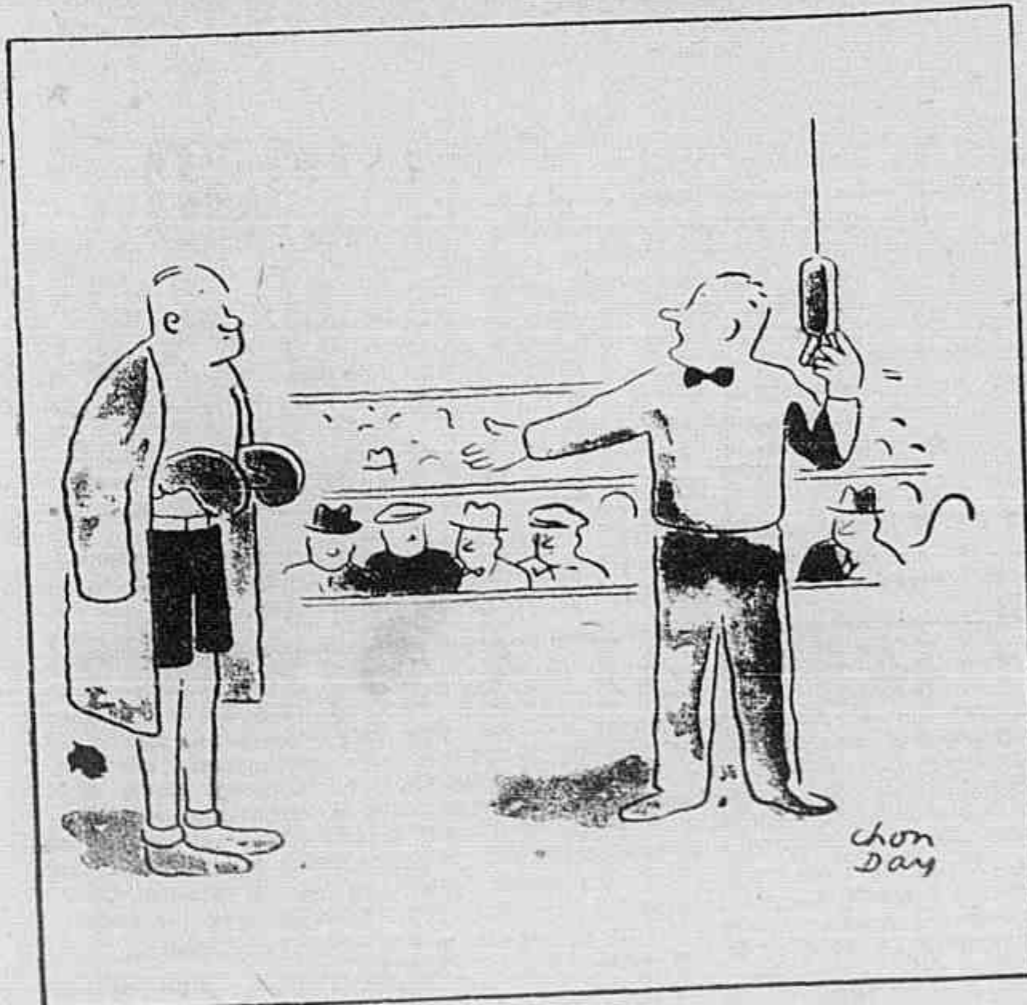


A MARCHA DO TEMPO



Gene Tunney, antes de se tornar campeão mundial de todos os pesos, título que abandonou depois de defendê-lo por duas vezes, foi campeão mundial dos meios-pesados, título que perdeu para Harry Greb. Em 1923, num encontro-“revanche”, em Nova York, recuperou-o, vencendo 9 dos 15 “rounds”. Naquela ocasião, a maioria dos cronistas opinaram que Greb merecia a vitória. Foi essa a única derrota de Tunney na sua carreira longa, mas de poucas lutas.

Leia MEIA-NOITE



TIRO LIVRE

SABE?

- 1) — Quem marcou mais goals no atual campeonato paulista?
- 2) — O Botafogo já levantou mais campeonatos que o América?
- 3) — Kayak é tipo de canoa, raça de cavalo de polo ou futebol em russo?
- 4) — Quantas provas vão ser disputadas nas próximas olimpíadas? 68, 136, 194, 29?
- 5) — Quantos são os anéis olímpicos?

(Respostas na página 10).



LEVANTOU TRÊS TÍTULOS — Como Alice Marble em 1939, Miss Louise Brough conquistou este ano três dos títulos de Wimbledon. Inicialmente foi o título de simples para damas, quando derrotou sua compatriota Miss Doris Hart por 6-3 e 8-6. Era a segunda vez que Miss Brough disputava a final de simples para damas em Wimbledon. Em 1945 foi vencida por Miss Pauline Beted, e no ano passado foi eliminada na semi-final por Miss Doris Hart, de quem se vingou hoje. Miss Brough estava hoje em plena forma e seu potente serviço acrescentado a excelentes “saabs” confundiram às vezes o jogo ortodoxo de Miss Hart. Miss Hart conseguiu colocar 3 bolas no segundo “set” mas seu esforço foi muito grande e Miss Brough venceu facilmente os seguintes e a partida. “Ela foi muito forte para mim, hoje. Penso que joguei muito bem, porem Louise jogou melhor”. Esta frase de Miss Hart resume bem a final de hoje. De parceria com Miss Dupont, Louise Brough tambem ganhou a dupla para damas vencendo, Miss Hart e Miss Todd — campeãs do ano passado — em 3 “sets”; por 6-3, 3-6 e 6-3. Brough em excelente forma foi irresistível e Mrs. Dupont proporcionou-lhe eficaz apoio. Tendo o australiano John Browich como parceiro, Miss Brough levantou o terceiro título, nas duplas mistas. O binomio Browich-Brough enfrentou outra dupla australo-americana, Sedgman-Miss Hart, que foi vencida por 6-2, 3-6 e 6-3.

1938

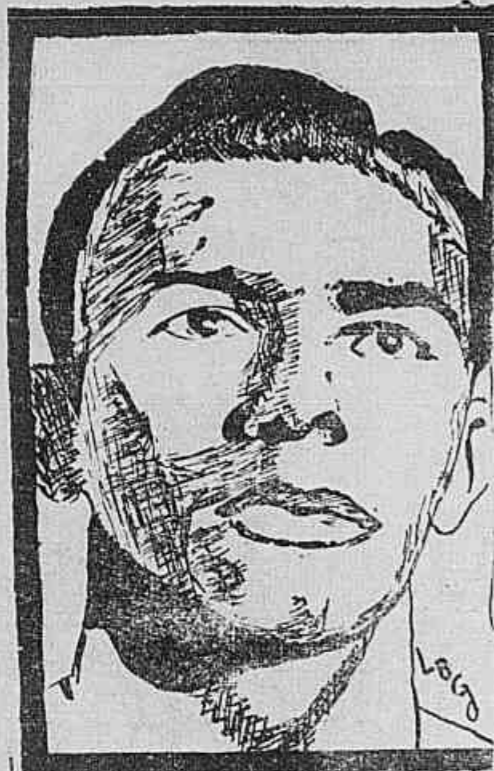
JULHO, 3 — Na terceira rodada do campeonato Brasileiro de basketball, os paulistas vencem os baianos por 42 a 33. — O Vasco ganha dos banguenses por 2 a 0. Renda, 12:964\$000. — O Flamengo empata com o Botafogo por 2 a 2. — Empata tambem o América com o São Cristovão de 3 a 3. O Madureira, depois de estar perdendo por 2 a 0, derrota o Bonsucesso por 4 a 2. — Falece em Paris a tennista Suzanne Lenglen, aos 49 anos. — 5: A Associação Nacional de Box classifica na lista dos melhores boxeers do mundo Joe Louis em 1.º, Tony Galento em 2.º, e Schmeling em 6.º. — ram-se favoráveis à realização do campeonato mundial de football em 1942 no Brasil. — Engels pede rescisão do seu contrato com o Flamengo “para ter direito a uma vida tranquila”. — Tim recebe em Paris uma oferta de 300 mil francos — a mais alta cifra já oferecida a um jogador brasileiro. — 6: Tim acusa: “Só não fomos campeões do mundo por culpa de Pimenta”. — E Polar: “Pimenta foi um grande técnico!”. — 7: Kruschner desculpa de Pimenta”. — E Polar: “Pimenta foi um grande técnico!”. — 8: óa primeira partida da “melhor de três”, os cariocas vencem os paulistas por 32 a 25 no campeonato brasileiro de basketball. — 8: Anny Ondra apela a Schmeling, seu esposo, para que abandone o ring. — 9: A torcida do São Cristovão avisa que defenderá Pimenta, não consentindo em nenhuma manifestação de desagrado ao técnico que todos os jogadores do “scratch” brasileiro, a exceção de Martim, acusam de culpado pela perda do campeonato mundial.

CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN. — Ninguém sabe bem porque, mas estava anunciado que o Flamengo começaria domingo a se despedir do campeonato. Ninguém sabe bem porque, mas estava anunciado que o Olaria era o pequeno pronto a assumir o papel de grande. Somando idades de jogadores, computando performances, cotizando resultados, apareceu pela cidade algo assim como favoritismo para os leopoldinenses. O Flamengo era apenas a tradição, a primeira vítima do “terror de Bariris”, o “slogan” que se transformara em realidade. Entretanto...
ZE' DE S. JANUARIO. — Os “bariris” foram para a Gávea “mascarados” e com o rei na barriga! No fim de jogo foi aquela água...
PAULO MEDEIROS. — A facilidade do Flamengo foi realmente espantosa. Um tento relâmpago e o Olaria entregou-se completamente. Uma falha de Zézinho deixando que a contagem fosse a dois a zero, aumentou ainda mais essa facilidade, esse passeio dos rubro-negros.
PEDRO NUNES. — Muitos que duvidavam de nossas possibilidades em 1948, começaram a dizer que estamos no “páreo”. E que o time vai se armar. “Vai se armar!” Vejam bem. Isto é muito bom. E' muito animador. Excesso de otimismo é prejudicial em futebol. Eu diria, no entanto, que o time está se armando...
LINDO REGO. — Mas o que me espanta e o que me alarma, é ver que há gente no Flamengo pretendendo perturbar a vida normal do clube, a pretexto de sucessão presidencial. Trata-se, visivelmente, de homens que não têm o que fazer. Querem atrapalhar, infernar, fusticar, e não tenhamos dúvidas, serviço de amigos da onça e pretender destruir um time que começa tão bem.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



BIGUA' — do Flamengo — num desenho do leitor Lucimar Bastos Gouvêa — de Sampaio — Rio.

MARIO PASSOS — RIO — 1) — Aleixo continua jogando no Corinthians. 2) — Não há uma fórmula fixa para se ingressar como técnico em algum clube. As vezes, basta só a cara e a coragem, como se diz na "gíria". Mas às vezes também é preciso apresentar um diploma oficial ou um passado de "tarimba" desportiva.

—oOo—

EDSON LUCIO — ARAGUARI — MINAS — 1) — O meia direita efetivo do Flamengo ainda é Zizinho. 2) — O Flamengo conta para a temporada de 48 com estes valores principais: Luis e Doli, arqueiros — Nilton, Norival e Miguel, zagueiros — Bigua, Bria, Jaime, Vaguinho. Beto e Farah, halves — Luisinho, Zizinho, Gringo, Jair, Durval, Ve vé, Hélio, Jaci e agora Edmur, Valter e Bodinho, forwards. 3) — O Botafogo conta com: Osvaldo — Gerson — Sarno — Santos — Marinho — Nilton — Avila — Juvenal — Cid — Adão — Rubinho — Nerino — Paraguão — Braguinha — Geninho — Otávio — Zezinho — Pirillo — Demóstenes e Reinaldo. 3) — Rejeitando o seu desenho de Otávio

—oOo—

ALEXANDRE DOS SANTOS — BARRA DO PIRAI — 1) — O profissional mais moço que atuou no campeonato carioca de 1947 foi o meia Didi, do Madureira, com 19 anos. 2) — Jogaram por clubes estrangeiros, entre outros: Domingos — Leônidas — Petronílio — Valdemar — Barradas — Patasco — Martin — Thadeu — Caxambu — Fernando — Fausto — Demóstenes — Filó — Ministrinho — Neginho — Nininho — Ninão — Gabardo — Anito — Carreiro — Jaguaré — Feitico — Moisés — Bibi e agora Heleno e Iêso. 3) — Wilson foi campeão em 1947 pelo time de aspirantes do Vasco. Jogou várias vezes no time principal de profissionais, mas não em número suficiente para usar o título de campeão. E jogou também no time juvenil, vice-campeão, mas também sem número suficiente para o título.

—oOo—

NERI GOMES DA SILVEIRA — PRAIA DO CAJU — O seu desenho de Beracochea foi feito a lápis comum. Não podemos assim aceitá-lo para publicação.

—oOo—

FERNANDO TARANTO JÚNIOR — NITERÓI — 1) — O Fluminense contratou para a temporada de 1948

estes jogadores: — Indio — Tarzan — Emilio — 109 e alguns outros de menor evidência. E passou adiante: Robertinho — Pascoal — Telesca e Pinhegas, todos para o Santos; Beracochea para o Batatais F. C. — Gualter, para o Bangu — Miguel e Engruça para o Bonsucesso — e Mazinho e Constantino para o Corinthians. 2) — Os seus desenhos de Gualter e Careca foram para a nossa famosa galeria dos monstregos.

—oOo—

LUCIANO LEAL — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Aproveitado, mas na fila o seu desenho de Jorginho. Os de Zé do Monte e Nilton já estão em andamento. 2) — Veja na resposta dada acima ao se-



BARBOSA — do Vasco — num desenho do leitor Lauro Roberto Braga, do Espírito Santo.

nhor Edson Lúcio qual a turma rubro-negra para 1948. 3) — O Flamengo contou no tri-campeonato com os seguintes valores: Yustrich (1942) e Jurandir (42-43-44), arqueiros: Domingos (42-43), Nilton (42-43-44), Quirino (44) e Coleta (44), zagueiros: Bigua (42-43-44), Volante (42), Bria (43-44), Jaime (42-43-44), halves: Valido (42-44), Jaci (43-44), Nilo (43-44), Tião (43-44), Zizinho (42-43-44), Pirillo (42-43-44), Perácio (42-43), Ve vé (42-43-44) e Jarbas (42), forwards.

—oOo—

MARIO RUBINSKI — CURITIBA — 1) — Os desenhos a que o senhor se refere saíram em vermelho, porque na nossa reprodução eles saíram agora em preto e branco, já que não colorimos mais as nossas páginas. 2) — Infelizmente não podemos atendê-lo nos resultados dos jogos de 1933 em que o Bangu foi campeão. Pode ser que mais tarde estejamos habilitados a isso. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Jair, Dino, Bidon e Jaime.

—oOo—

HOMERO VITORIO GERMANO — S. PAULO — 1) — Antes de Pinga II o meia direita da Portuguesa era Artursinho, que ora está no Palmeiras. 2) — Murilinho renovou contrato com o América Mineiro. 3) — O senhor formou um time com jogadores do São Paulo, da Portuguesa de Desporto e do Olaria e perguntamos se está bom. Não há dúvida que está, mas nós só não compreendemos

é porque o senhor escolheu esses três clubes apenas para formar o seu "combinado". Que é que há? 4) — Desculpe-nos, mas o senhor parece que descobriu a pólvora. É claro que se o senhor colocar um bom arqueiro no Olaria, melhor do que já tem; uma boa zaga, melhor do que já tem; uma linha média melhor do que já tem; e uma linha de forwards, melhor do que até agora. 5) O resultado do jogo Flamengo x Botafogo (aspirantes) pelo torneio "Fernando Loreti Junior" foi de três a zero para os rubro-negros.

—oOo—

PAULO GUIMARAES DE CARVALHO — SANTOS — 1) — Osvaldinho, do Fluminense, é o que jogava no S. Cristóvão e não o do Botafogo. 2) — Geraldo, do S. Cristóvão, não é o antigo jogador gaúcho do América. 3) — Baiano, ora no Olaria, foi defensor do América Mineiro e depois do Madureira. 4) — Italiano, Pedrinho, Calixto, Hemógenes, Newland (o Sá Pinto) e Haroldo, continuam no Bangu; Januário e Ubirajara estão à procura de clube; Laércio foi para Belo Horizonte; Koia está no Bonsucesso; Baiano está no Olaria desde o ano passado, aliás; Teixeirinha regressou à sua terra, Santa Catarina; Milton, o arqueiro está em litígio com o Madureira; Danilo, o zagueiro, vem de ter a sua situação definida, conti-



JULINHO

JULINHO — ex-zagueiro do Madureira, num desenho do leitor Moacir S. Morais, de Vaz Lobo — Rio.

U. JOSE' — PONTE NOVA — MINAS — 1) — O Flamengo neste ano de 1948 só adquiriu Durval e agora por último o ponteiro Bodinho. 2) — A zaga está sendo renovada gradativamente com o aproveitamento de Miguel, um dia no lugar de Nilton e outro dia no de Norival. 3) — No início de um campeonato não se poderá dizer se o time A ou B está fora do páreo. Em tese todos são candidatos ao título, principalmente os que estão acostumados tradicionalmente a chegar até ao 4.º ou 5.º lugar. 4) — Continua a não receber esta revista? Se continua escreva diretamente à Gerência reclamando o fato.

—oOo—

FALCAO DA GAVEA — RIO DE JANEIRO — 1) — Agradecemos os seus "confettis", mas infelizmente não

PALMATORIA...

Há um bocadinho de tempo, graças a Deus, que esta sub-seção não tem oportunidade de sair. Agora, porém, devido a uma informação do nosso confrade José Araujo, dos "Diários Associados", cá estamos para uma retificação. O caso é que em nosso número passado informamos a leitora Jovelina Duarte — Rio, que o ex-center-half do América, Alvaro, vivia ainda no Pará, embora afastado do futebol. Mas segundo nos informou José Araujo, logo em seguida àquela resposta, Alvaro já faleceu há cerca de seis meses na capital paraense. Aqui fica pois esta "palmatória" para retificar o que havíamos erroneamente informado à Sra. Jovelina Duarte, e para agradecer a José Araujo a colaboração prestada.

podemos aceitar a sugestão para a criação de uma tribuna do leitor. Quanto à seção de turfe está sendo cogitada a sua apresentação em grande forma. 2) — Não senhor. Graças a Deus no campeonato não teremos os jogos noturnos das quartas-feiras. Essa inovação foi só no "Municipal" para acabar mais depressa com ele. 3) — O ponteiro 109 veio de Caxambu para o Fluminense. Chama-se José Pereira e tem aquele apelido, por ter sido o seu número de colégio. 4) — Para ir da Gávea ao "Caio Martins" o senhor tome condução até a cidade, pegue uma barca de Niterói e em lá saltando pegue um ônibus ou bonde das linhas Cubango, Santa Rosa, Colégio Salesiano ou Circular-Via S. João, e estará no campo do Canto do Rio. 5) — A jsqueta do proprietário de Brown Boy é verde, friso e boné ouro. 6) — O Carioca desistiu do futebol, porque era um socorrido das rendas do clube, sem dar "forra".

—oOo—

JOSE' GOBBI — UBERABA — MINAS — 1) — Nos jogos de campeonato entre Vasco e Flamengo, os cruzmaltinos têm 22 vitórias, os rubro-negros 18 e nove empates. 2) — O endereço do Atlético é Bairro de Lourdes. 3) — O Bonsucesso foi tricampeão na segunda divisão. Depois que se meteu entre os "grandes" não conseguiu mais nenhum título de campeão.

—oOo—

JOSE' FERNANDES DE OLIVEIRA — LAPA — RIO — 1) — Publicamos um trabalho nosso sobre os campeonatos da cidade desde 1906, no "Jornal dos Sports" do dia 11-7-48, onde figuram todos os times que o senhor deseja saber. Se ainda estiver interessado procure um exemplar na Avenida Rio Branco, 114 — 5. andar. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Lima (Palmeiras), Castilho e Domingos.

—oOo—

FABIO RODRIGUES GOMES — ITAPERUNA — RIO DE JANEIRO — 1) — Esperon é o técnico do Platense que este ano está brilhando no campeonato argentino. 2) — Juan Carlos esteve na Colombia e agora está na Itália. 3) — Anito está em Buenos Aires. 4) — Rejeitados os desenhos que nos mandou, de Domingos, Jaime, Wayman, Rodrigues e Jair.



GERSON — do Botafogo — num desenho do leitor Milton Sardella, de Jacarépaguá — Rio.

JOE LOUIS AINDA PRECISA DO BOX

MARVA, A ESPOSA DO CAMPEÃO, E UMA COBRANÇA JUDICIAL NO MOMENTO DE DEFRONTAR WALCOTT — OS MAUS NEGÓCIOS DO CAMPEÃO — O FRACASSO DO "RESTAURANTE JOE LOUIS", NO HARLEM — AS EXCURSÕES PARA "FAZER DINHEIRO" — AS DESPESAS COM PRESENTES E RESIDÊNCIAS LUXUOSAS

Depois da luta com Walcott, um reporter, ao ouvir Joe Louis declarar que ia pendurar as luvas para sempre, perguntou-lhe cnicamente: "Vamos, Joe... Que pretende fazer, então?" Louis não hesitou um instante: "O meu lugar de mecânico, na Ford, está à minha espera".

O campeão, na verdade, falava sinceramente, pensava deveras em se retirar do ring. Mas no seu íntimo erguia-se uma interrogação: "Tenho meios para abandonar o box?" Esta barreira subconsciente, muito realista quando traduzida na situação financeira insegura de Joe, foi que o impeliu a lembrar-se do seu velho emprego na Fábrica Ford, em Detroit, antes de iniciar a carreira pugilística.

Joe quer abandonar o box, nenhuma ocasião lhe será melhor do que esta, quando pode por um fim à sua brilhante carreira com uma empolgante vitória. Mas há impecilhos monetários e tudo indica que o campeão não se pode dar ao luxo de abandonar a coroa.

Quando, em 5 de dezembro, por exemplo, subiu às cordas para enfrentar Walcott pela primeira vez, por estar com as finanças em más condições, teve a sua bolsa embargada pela Justiça. Um representante da lei, agindo a favor de Marva, a sua esposa, entrou no camarim do campeão, quando estes, minutos antes da luta, repousava, e lhe entregou uma ordem de confisco da importância que lhe caberia. Isto, por certo, não há de ter produzido efeitos benéficos no espírito de Joe. Os que o rodeavam sentiram-se profundamente consternados e lamentaram um tão desagradável incidente no momento em que Joe aguardava a chamada para ir defender o seu título de campeão mundial.

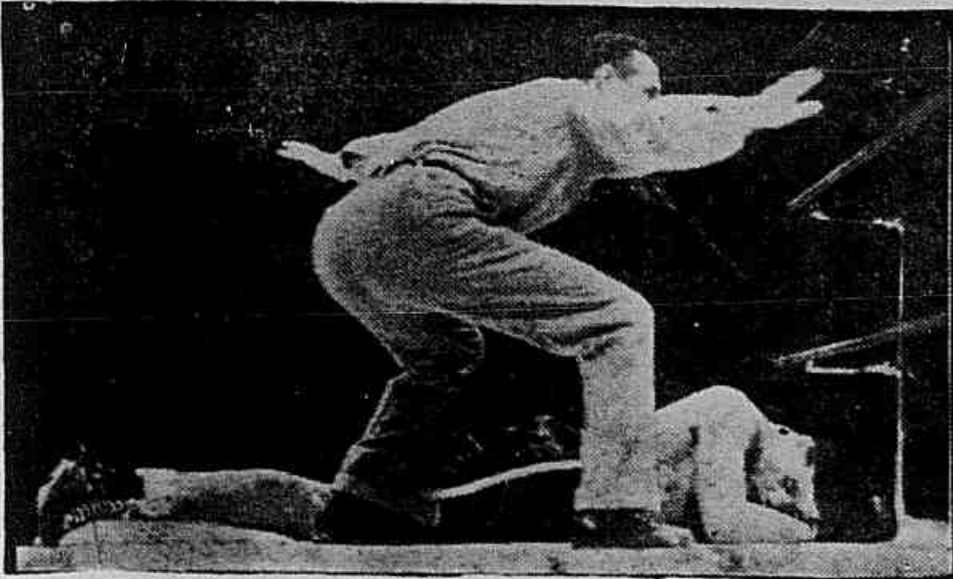
Uma semana depois Louis entrava em entendimento com a esposa e lhe pagava 10.000 dólares e mais 341 dólares de custas. Ninguém sabe ao certo a origem da cobrança judicial, mas afirma-se que foi baseada num empréstimo feito por Marva a Joe. Outra versão é que o campeão tinha assinado um contrato com a esposa pelo qual se comprometia a lhe dar parte dos seus lucros, mas jamais o cumprira. Pouco importa a verdadeira causa do processo: o que vale ressaltar é que um homem como Joe, que tinha embolsado cerca de cinco milhões de dólares em bolsas, via-se processado para pagar a quantia relativamente insignificante de 30.000 dólares à própria esposa. Alguns observadores consideraram o fato como uma indicação de que Joe estava em necessidade urgente de dinheiro em especie.

Ao anunciar o seu plano de aposentadoria, Joe informou que contava com três futuras fontes de renda. Tinha estabelecido uma empresa de publicidade com um jornalista negro em Nova York, possuía ações de uma fábrica de cerveja em Chicago e recebia, por último, cinco por cento da receita bruta de outra fábrica de bebidas, que vendia, entre outros produtos, uma soda denominada "Joe Louis Punch".

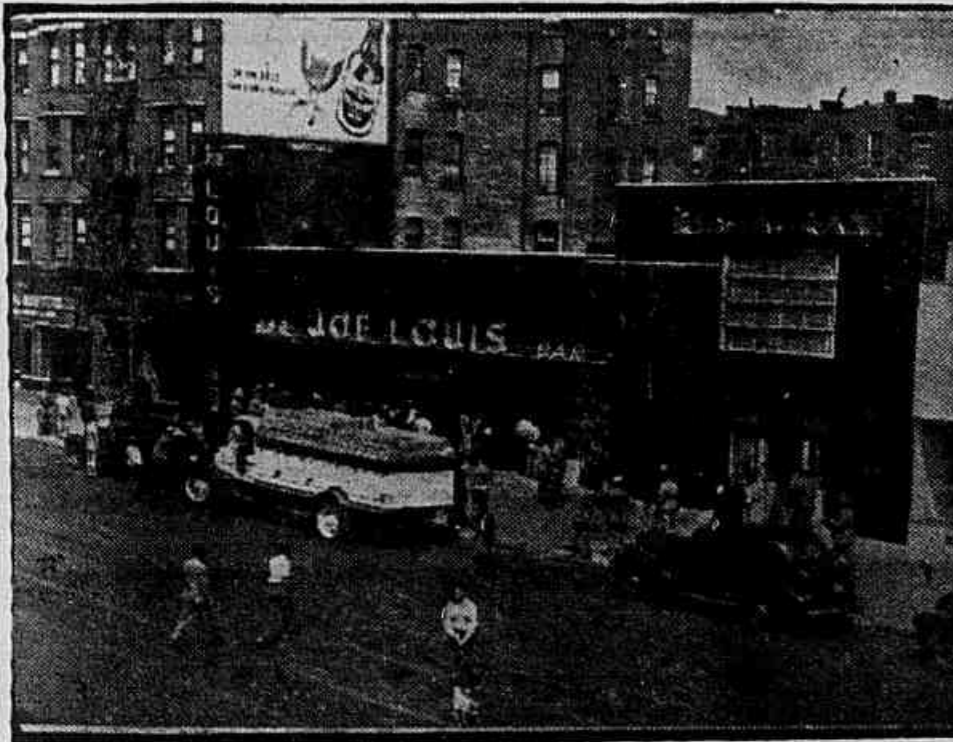
Pouco se sabe acerca da empresa de publicidade ou da fábrica de cerveja em Chicago. Mas apenas quatro semanas antes da luta com Walcott, John Roxborough revelou que o campeão não estava recebendo os cinco por cento mencionados. Mas explica-se: Joe decidira que esse dinheiro fosse depositado em nome de seus dois filhos. Isto significava uma nova mentalidade do campeão. Até então Joe não se tinha mostrado prudente em materia de dinheiro e muito menos revelado iniciativa própria. Nunca, na verdade, voltou as costas a um amigo que lhe oferecesse "um bom negocio". Joe empregou capital num salão de "bowling", num "night-club" e num sitio, em Detroit. Ainda recentemente perdeu dinheiro financiando um jogo de "rugby" em Los Angeles, com fins caritativos, e também numa companhia de teatro de amadores.

Os amigos do campeão jamais passaram necessidades. O imenso talento de Joe para lutar só é igualado pelo seu imenso coração. Na sua opinião, a vida vale a pena ser vivida enquanto permite a distribuição de presentes custosos, de automoveis e capotes de pele.

Grande parte do dinheiro de Joe é desviada para o pagamento de uma apólice que, de acordo com Roxborough, já foi realizada. Uma segunda apólice garantirá a Joe uma pensão de 600 dólares mensais, mas somente quando completar 40 anos, ou seja, daqui a seis anos. (Conclue na página 10)



A necessidade de dinheiro há de obrigar Joe a continuar lutando — e em vez de deixar o ringue sem derrota bem poderá encerrar a carreira assim, como no primeiro jôgo com Schmelling.



Apesar de ostentar o nome de Joe Louis, os "fans" limitavam-se a espiar do lado de fora do restaurante, já que os preços eram excessivamente altos.

NÃO USE CABELOS CRESPOS !..

USE

"PASTA ALIZABEM"

Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a cor. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos

inegaláveis de "A EMBELEZADORA"

Vendem-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

O JUIZ E' JULGADO...

(Conclusão da pág. 5)

MR. DEWINE — FLAMENGO x OLARIA

A torcida, como os jogadores, gostaram muito de Mr. Dewine, que foi um juiz como se desejaria que fosse um juiz inglês. Sóbrio no apito, enérgico nos momentos precisos, Mr. Dewine conquistou a simpatia geral. — (O GLOBO).

—oOo—

Procurou simplificar as coisas, não apitando para a cobrança de fouls e hands, fazendo gestos com os braços. Ao final da peleja, foi novamente aplaudido... — (DIÁRIO DA NOITE).

—oOo—

Sem gestos que possam atrair para si a atenção do público, aparece quando necessário para, energeticamente, chamar a atenção dos violentos ou punir as faltas existentes. Foi um juiz excelente e dizendo isso, cremos que dizemos tudo. — (A NOITE).

MR. LOWE — AMÉRICA x BANGU

Saiu-se bem o apitador visitante, embora às vezes, não contasse com a cooperação dos bandeirinhas. — (O GLOBO).

—oOo—

Não tem nada de extraordinário. Comete os mesmos enganos, beneficia às vezes o infrator. Mas tem autoridade. Pisa o gramado depois dos jogadores assinarem a súmula, e ordena logo a saída. No intervalo sucede o mesmo. — (DIÁRIO DA NOITE).

—oOo—

Tem muita noção das regras, de que é exemplo a cobrança por duas vezes da penalidade máxima, marcada contra o Bangu, por haver o goleiro se movimentado antes do adversário haver tocar a pelota. — (A NOITE).

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

FOTOS:

Tamanho Postal 5,00
Tamanho grande 18x24 29,00
Tamanho extra 30x40 65,00
Tamanho extra 50x40 90,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932 25,00
Historia do Flamengo 30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo 105,00
O Negro no Futebol Brasileiro 35,00
O mesmo em encadernação de luxo 205,00

Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada 15,00
Distintivo para lapela 10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande 130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno 100,00

Anéis cromados (tamanho junto ao pedido) 20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube 20,00

Medalhas para senhoras, tamanho pequeno 20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande 30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro 250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro 450,00

Aceto encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Cartelas Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceto encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

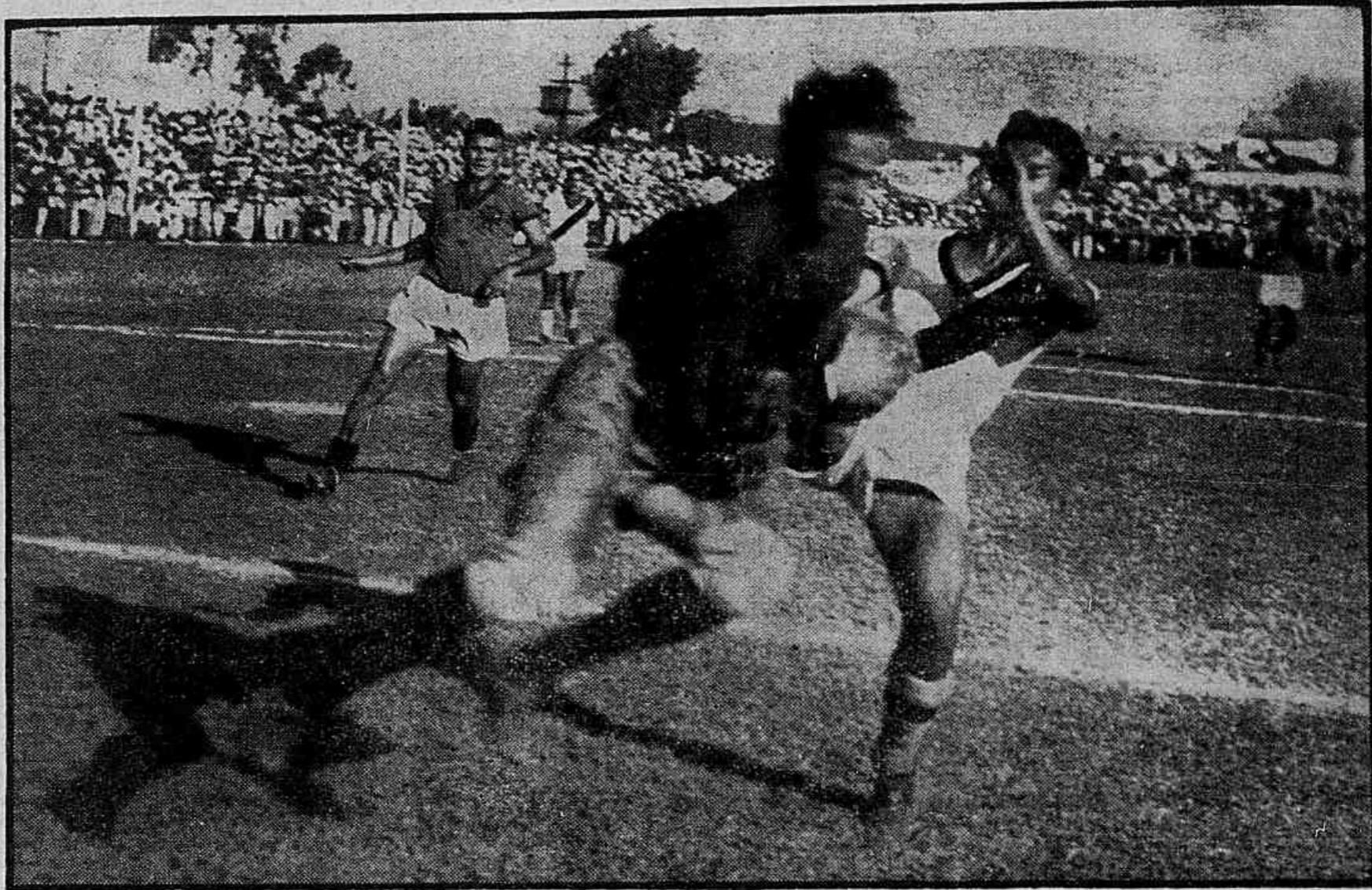
Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio

Grandes descontos para revendedores. Preços especiais para vendas em nosso balcão.

FOOTBALL SEM



Mr. Lowe, dirigiu o jogo América e Bangu. Não poderia ter sido melhor. Advertiu o arquifamoso Domingos da Guia.



Chico fazendo foul em Alvarez, na peleja Bonsucesso e Vasco. O jogador foi severamente advertido pelo juiz Barrick.

1 E aí estão os juizes ingleses. Os mister Ford, Barrick, Lowe e Devine chegaram há dias e já entraram em ação na primeira rodada do campeonato carioca. Cercava-os natural curiosidade, pois a amostra de Mr. Reader não fôra suficiente para esclarecer certos espiritos. Os campos encheram-se para assisti-los na direção das partidas. Os ufanistas iam certos de descobrir os defeitos, a fim de cotejá-los com os juizes nacionais. Mas na Gávea, em Alvaro Chaves, em Bonsucesso, como em São Januário nada houve que servisse de argumento contra, sobrando apenas razões para os maiores elogios. Aconteceu, somente, o que esperavam os que sugeriram a importação dos árbitros da terra dos mestres. Barrick, Ford, Lowe e Devine foram juizes, simplesmente juizes. Apitaram pouco, deixaram a partida seguir o seu ritmo normal, puniram jogadas mal intencionadas e levaram os jogos ao final sem o menor atropelo. Tudo tão calmo, tão sereno que se têm a lamentar que fôsse preciso o exemplo argentino para a solução de um problema tido como impossível de ser resolvido.

—oOo—

Ninguém pretendia outra coisa para o nosso futebol. Todas as fórmulas, antes dos juizes ingleses, foram tentadas sem o menor resultado. Muito dinheiro saiu dos cofres dos clubes para a busca da terapêutica ideal para a questão. O ovo de Colombo, como o ovo de Colombo, encontrou o equilíbrio com Ford, Devine, Barrick e Lowe. Os torcedores, passada a primeira impressão, podem agora ir para os campos pensar no desenrolar dos jogos, sem ter preocupação com as performances dos nossos árbitros. Os juizes ingleses, tenham o nome que tiverem, atuam dentro do mesmo critério, como foi fácil constatar pelas performances de Mr. Reader do Southampton e dos que agora estão no Rio. Agora, portanto, podem descansar os dirigentes, os adeptos e os próprios jogadores. A partida será sempre decidida pelo maior apuro técnico ou pela chance, nunca pela influência direta do árbitro.

2 Não se conclua, pela exposição apresentada nos períodos iniciais, que vamos até endossar as graves acusações assacadas contra os antigos componentes do quadro oficial. Certos de que havia ovelha má, o geral era formado por elementos de enorme boa vontade, honestos cem por cento. Erravam muito, todavia, embora tenham a desculpa de não terem oportunidade melhor para aprender. Lembramos, ainda, que há cerca de quinze anos os zagueiros levantavam a bola para o arqueiro nos tiros de meta, substituíam-se jogadores e o arqueiro era de vidro... Essas e outras inovações nacionais, perturbaram um conhecimento direito das regras internacionais. Daí as surpresas oferecidas pelos jogos realizados na Europa e jogos de clubes europeus no Brasil. Já se progrediu muito, mas a importação dos árbitros ingleses será o passo decisivo para que todos se integrem nos mandamentos dos artigos que regem o futebol no mundo.

As regras são as mais simples possíveis e não chegam a duas dezenas. Para que tudo siga um caminho certo, é suficiente a sua observância. Ford, Devine, Barrick e Lowe vão provar que "off-side", "penalty", "goal" ou "foul" são acontecimentos normais de uma peleja, não havendo necessidade para assinalá-los ou ordenar a sua cobrança. Não serão rigorosos ou injustos, pois tratarão de marcar o que viram, sofra ou lucre quem quiser. Como bons ingleses, custarão a aprender a língua da terra e não terão tempo para fazer a discriminação entre grandes e pequenos. E têm para tanto a autoridade de convidados, mestre na arte de apito. Longe de se prestarem a diminuir os seus colegas brasileiros, abrião a estrada para o novo rumo do futebol brasileiro. Amanhã — e um amanhã que será no retorno — Mário Viana e Malcher, dois já indicados, encontrarão o caminho desbravado e outros irão na mesma trilha. A lição dos ingleses não aproveitará apenas aos árbitros, pois os próprios dirigentes aprenderão a sua parte. Mário Viana, que apesar de alguns defeitos lutava sozinho contra toda sorte de incompreensões, terá mais tarde de ser entendido, principalmente com o novo estoque de conhecimentos que vai adquirir.



Ataque do Olaria ao arco do Flamengo. A bola vai em direção ao arco, enquanto Limoeirinho, Balan, Nilton e Jaime observam.

M COMPLICAÇÕES

DE RICARDO SERRAN



Mr. Barrick, foi o árbitro no jogo Bonsucesso e Vasco. Um dos seus auxiliares foi Mário Viana. Mr. Barrick não teve falhas.



Mr. Ford, esteve em ação na peleja Fluminense e Canto do Rio.



Mr. Devine, atuou no jogo Flamengo e Olaria. Perfeito. Apita pouco, acompanha as jogadas e é enérgico. O seu sucesso na estréia foi êxito.

3 Vocês leram os jornais na segunda-feira, depois da rodada inicial do campeonato? Vocês ouviram os comentários nas ruas no dia seguinte dos jogos de abertura do certame? Para os juizes somente elogios, inclusive para Malcher que se beneficiou da atmosfera de simpatia. A critica tratou da atuação dos jogadores, das providências dos técnicos ou das falhas de determinados elementos. Discutiu-se futebol, jogo, sem as eternas ressalvas quanto a influência do juiz nos resultados dos encontros. Não houve apenas a boa vontade ditada pela hospitalidade, pois não faltariam os dedos em riste para apontar enganos de interpretação dos visitantes.

—oOo—

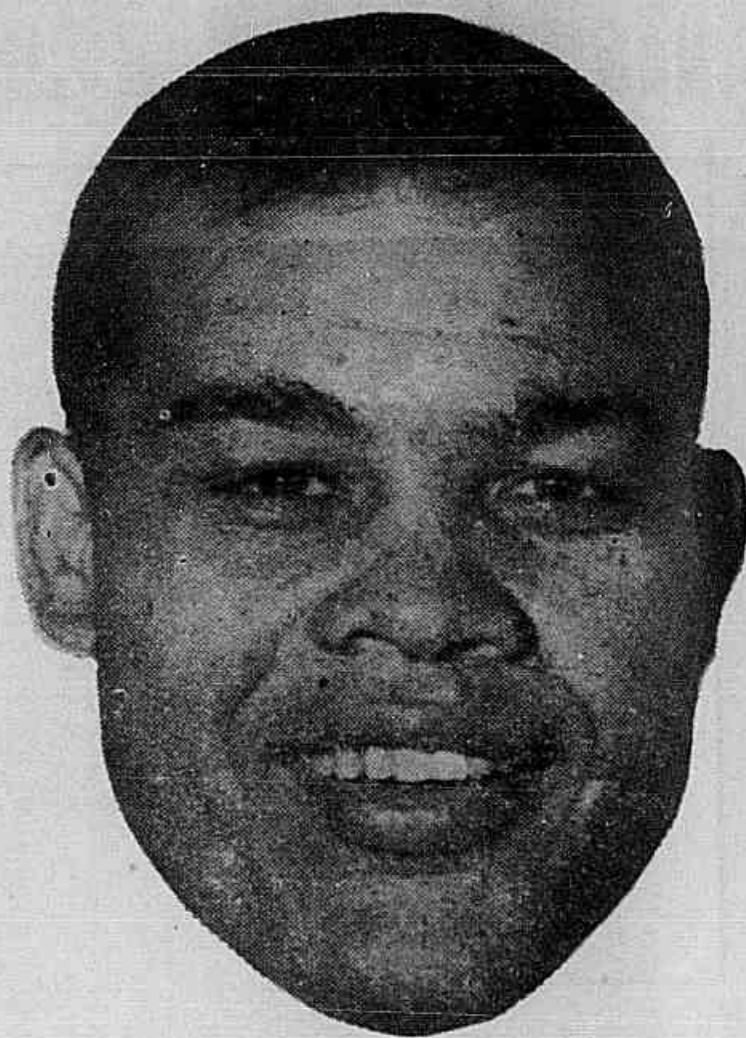
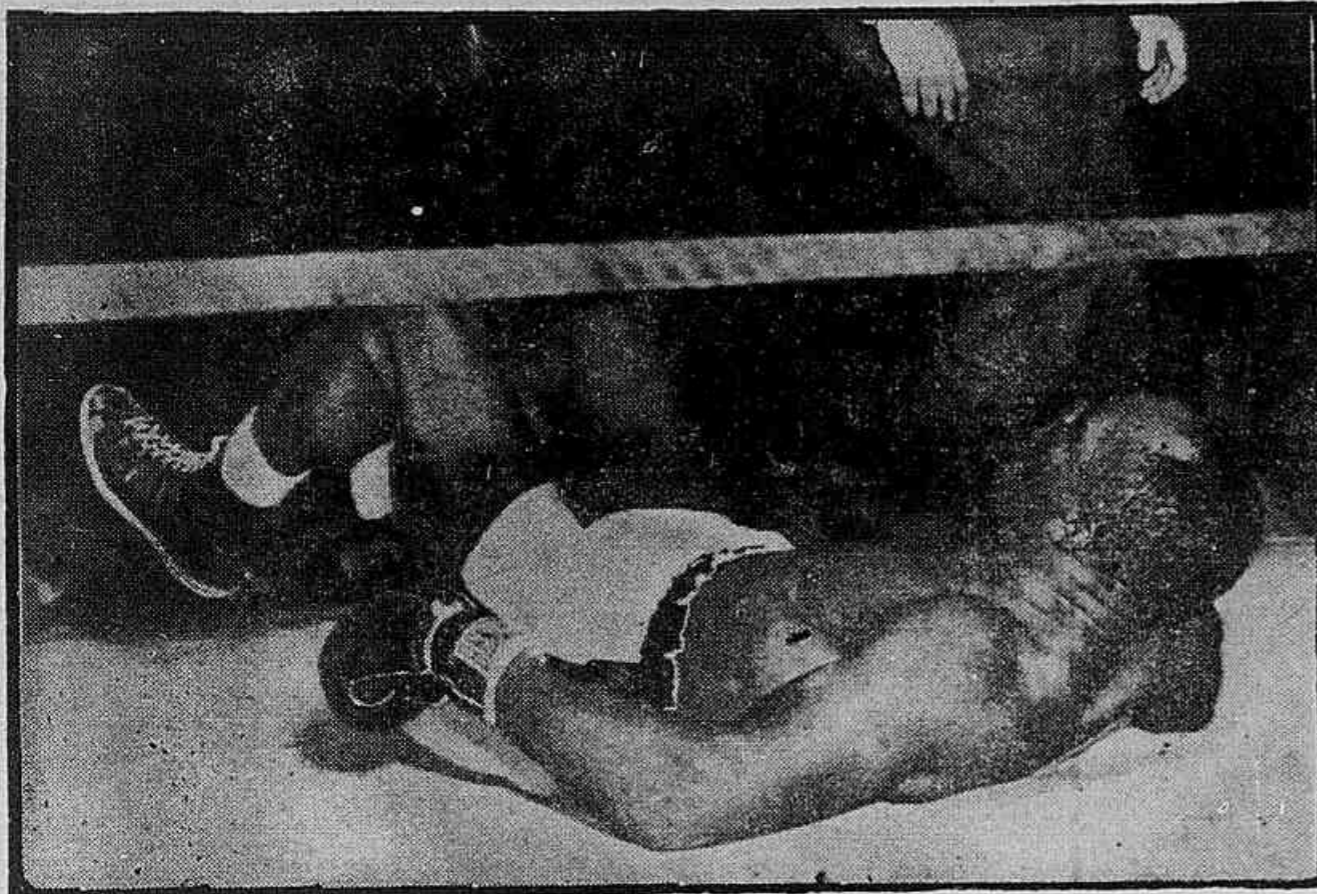
E' que o futebol carioca, a valer a amostra de domingo, passou a ser um jogo sem complicações. Onze jogadores de cada lado, decidindo qual o melhor conjunto no dia do jogo. Atentando para a rodada, vimos Olaria surpreendido na Gávea, diante de um Flamengo como há muito não aparecia. Lá em General Severiano, o Botafogo começando a sua "via-cruis" de quase todos os anos, derrotado num jogo em que contava com o triunfo. Em São Januário, o América liquidando as esperanças do Bangu de repetir 33. No campo tricolor, o Fluminense arrazando o Canto do Rio e, finalmente, lá nos subúrbios, o Vasco sofrendo as primeiras consequências de ser o campeão, lutando muito para ganhar de 2 x 1 do Bonsucesso. Penalties num total de quatro, tentos somando vinte e cinco e pontos perdidos para cinco candidatos. Os vencedores cuidam agora dos próximos compromissos, enquanto os vencidos tratam de remode-

lar as suas equipes. Nenhuma queixa, porém, apareceu contra os árbitros. Nem mesmo uma insinuação, ainda que velada.

—oOo—

O que poderiam fazer os juizes ingleses melhor do que os nacionais? A resposta ai está e não envolve humilhação para os nossos esforçados árbitros. Seria tolo, por sinal, que a missão de Ford, Devine, Lowe e Barrik, não fosse percebida. Vieram realmente resolver o problema de arbitragem e serão, ao mesmo tempo, professores na pratica. Talvez não precisem ensinar como marcar, mas fornecerão magníficos exemplos como não marcar em excesso. Acabarão com o tabu da penalidade máxima, prevista nas regras em igualdade de condições com outras infrações. Controlarão o gênio de certos jogadores, mostrando que deslealdade é sinônimo de violência. Isso sem querer tornar homens fortes em dansarinos nos clássicos. Terminarão, também, as seguidas e irritantes interrupções das pelejas. Os prêmios serão jogados no máximo de minutos possível, o que emprestará maior interesse à disputa. Domingo, como no exemplo da partida da Gávea, a bola estava sempre em movimento, cobrando-se as faltas imediatamente após o apito que as assinalava. E melhorará mais, quando os jogadores compreenderem que não devem dar pontapés ou usar dar mãos para levar vantagem nos lances. Pode-se adivinhar que o certame de 43 será o melhor de todos os tempos, ganhando o público que assistirá boas partidas. E' que este ano, como dissemos, futebol será apenas futebol.

Joe Louis ainda precisa do box



A sua família tem sido bem aquinhoadá. Sua genitora receberá de uma associação beneficente, em que Joe depositou os fundos exigidos, 200 dólares por mês. Joe é proprietário de dois apartamentos em Chicago, mas a renda é destinada a sua esposa Marva. Em Detroit, possui cinco edifícios residenciais, mas são todos ocupados por membros da sua família, que é numerosa: 11 irmãos e muitos parentes.

Joe dispõe de dinheiro "em caixa"? Um cronista não há muito escreveu que Joe deve 64 mil dólares ao 20th Century Sporting Club. Afirmou - se também, antes da luta com Walcott, que o campeão devia 16 mil dólares a Marshall Miles, um dos seus "managers" secundários.

A necessidade de Joe por dinheiro pode ser ilustrada pela excursão de exibição que fez a Califórnia, ao nordeste e ao Canadá. Ainda para fazer dinheiro, Joe cumpriu programas numa estação de rádio e apareceu no palco de um teatro durante uma semana.

A excursão rendeu 50 mil dólares. Uma vez terminada, Mike Jacobs pediu a sua parte. O campeão de todos os pesos não o atendeu, argumentando que o esforço e iniciativa fora exclusivamente seu. Isto marcou a sua primeira atitude de independência.

Em 1947, prosseguindo na caça ao dinheiro, Joe fez nova excursão, desta vez a América do Sul, Cuba e outros pontos da América Latina. A renda foi de 100 mil dólares, e serviu, sem dúvida para aliviar a bolsa do campeão. As exibições são uma fonte de renda que Joe muito provavelmente perderá uma vez que se retire. Ele sabe bem disso. Enquanto treinando em Pompton Lakes, para a luta com Walcott, o próprio Joe pôs a questão em termos muito claros. Discutindo uma série de exibições na Inglaterra, antes da luta com Walcott, pelas quais receberia 80 mil dólares, em certo momento um reporter lhe perguntou: "Mas que acontecerá, Joe, se você perder o título?"

"Nada feito creio eu. Os ingleses não se interessariam em ver um campeão."

Roxborough insiste em dizer que Joe tomará posse num alto cargo numa companhia de seguros de Detroit, logo que esteja definitivamente resolvido a abandonar o ring. Talvez que o faça, mas essa alta posição dificilmente lhe renderá dinheiro bastante para manter a vida de excepcional conforto a que se habituou.

Louis tem um apartamento luxuosamente montado em Nova York onde costuma se esconder dos jornalistas e fotógrafos depois de grandes peijas. Tem outro em Chicago, outro em Los Angeles. Não é pequena a despesa que exige a manutenção de três residências. A última luta com Walcott rendeu-lhe uma bela soma, mas não tão bela quando se deduz os 45 por cento de impostos federais.

Diferente de Gene Tunney, que abandonou o box depois de ter defendido o título apenas duas vezes, Joe teve um grande "sócio" nos prêmios que levantou - Tio Sam. Tunney foi mais feliz: fez um milhão de dólares na sua segunda luta com Dempsey, e embolsou quase que tudo. Em 1927, o baixo custo de vida não tinha forçado o Governo aos altos impostos de hoje.

Joe mais de uma vez teve ocasião de sentir as agruras comuns aos da sua raça nos Estados Unidos, mas jamais levantou a voz contra as forças que no seu país apoiam o credo de inferioridade racial. Mesmo quando esteve preso por 4 horas, quando no Exército, em Alabama, por ter usado um telefone numa estação de ônibus de brancos, sequer murmurou de um protesto. Agora, como já foi anunciado, pretende entrar na política e lutar pelos direitos da sua raça - se na verdade deixar o ring.

Um dia acreditamos, Joe Louis pendurará mesmo as suas gloriosas luvas e passará a viver de algum bom negócio. A sua situação atual, entretanto, nos faz pensar que Joe continuará lutando por falta de base financeira para se retirar. Recentemente foi inaugurado um restaurante no Harlem; com o nome de Joe - as notícias diziam que ele era o proprietário. Na verdade, tudo foi um arranjo de Mike Jacobs e um negociante especializado na exploração desse comércio, Louis Brooks. Por permitir o uso do seu nome Joe receberia uma parte nos lucros. Mas o negócio fracassou, apesar da boa propaganda, devido os preços excessivamente altos. Nem mesmo o nome de Joe Louis em letras luminosas conseguiu atrair fregueses bastantes para tornar o negócio lucrativo.

O que parece provável é que o campeão aceitará novas lutas, porá de lado os prêmios que levantar e então se retirará. Joe não está em condições de perder as oportunidades que ainda lhe oferece o box, nem o box está em condição de o perder.

A sua segunda luta com Joe Jersey Walcott, terminada com um knock-out do "challenger", seria a última. Parece, porém, que o campeão vai prosseguir.

Joe levantou cerca de 5 milhões de dólares em bolsas, mas teve sempre que dividi-las com um "sócio" implacável - Tio Sam.

SOMENTE UM RUSSO PARTICIPARÁ DAS OLIMPIADAS

Um único russo participará nos Jogos Olímpicos de Londres: é um caucasiano chamado Perkichoff. Este atleta lançou o peso (2.300 gramas, ou seja superior ao peso do regulamento) a distancia de 17.87 metros, o que pulveriza o record do mundo. Mas este gigante russo, que pesa 127 quilos e não tem uma grama de graça, participará, a título independente, já que os soviéticos decidiram não comparecer aos Jogos.

AS PRÓXIMAS RODADAS DO CAMPEONATO CARIOCA

São as seguintes as duas próximas rodadas do campeonato carioca:

Domingo, 18 - São Cristovão x Bonsucesso, em Figueira de Melo; Vasco x Bangú, em São Januario; Canto do Rio x Botafogo, em Niterói; Olaria x América, na rua Bariri; e Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão.

Domingo, 25 - Bangú x S. Cristovão, no Estádio Proletario de Bangú; Bonsucesso x Canto do Rio, em Teixeira de Castro; Olaria x Vasco, na rua Bariri; Botafogo x Madureira, em General Severiano; e América x Flamengo, em São Januario.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

b) 7 quilos e 250.

SE NÃO SABE...

- 1 - Silas, do Ipiranga, 7
- 2 - Ambos já levantaram 6 campeões os.
- 3 - Tipo de canoa.
- 4 - 136.
- 5 - Cinco.



O campeão não pôde pagar 30.000 dólares à esposa Marva (na gravura, com o primeiro filho do casal) e a Justiça interveio.

SENSACIONAL VENDA DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS DEPOSITO DAS FABRICAS EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO BELISSIMAS CORES	2,80 mt.	180,00
corte com			
SARJA OU SARJÃO AZUL MARINHO ARTIGO BOM	2,80 mt.	180,00
MESCLA LISA OU LISTADA PURA LA	2,80 mt.	220,00
corte com			
TUSSOR DE SEDA FINISSIMO 5 CORES	7 mtros.	200,00
corte com			
CAMBRAIA SUPERIOR	2,80 mt.	260,00
CASIMIRA LA E SEDA OU TRICOTINE FINA	2,80 mt.	340,00
corte com			
CASIMIRA DOUBLE-FACE FINISSIMA	2,80 mt.	380,00
corte com			
CASIMIRA FIO INGLES ARTIGO EXTRA	2,80 mt.	450,00
corte com			
ALBENE LEGITIMO ASSEMBELHANDO-SE A A BORRACHA	metro:	63,00
LINHO SUPERIOR NACIONAL MT.: 48,00 E PURO IRLANDES	metro:	72,00

RETALHOS DE CASIMIRAS PARA CALÇAS OU PALETÓS - GRANDE QUANTIDADE
 Casimiras listada - corte para calça 40,00 - Mescla pura la 60,00
 Tropical ou sarja azul marinho corte para calça 80,00
 AVIAMENTOS: PREÇOS PARA LIQUIDAR.
 REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL. ACEITAMOS AGENTES REVENDADORES EM QUALQUER PARTE DO PAIS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL. - Carmo Jorge Mehero - Rua Pagé, 33 - 2º andar - sala 23 (Esquina da Rua 25 de Marco) SÃO PAULO.

NÃO ME CHAMO JACINTO...

O nosso prezado amigo Vargas Netto deu curso a uma carta assinada por quem não deve com muita certeza chamar-se "Nelson Vasconcellos", e na qual esse profundo conhecedor de etiquetas criticava acrimosamente uma "gaffe" que eu teria cometido, fazendo o registro do casamento de Heleno de Freitas.

A "gaffe" só, naturalmente, não seria razão plausível para uma resposta. Mas o Sr. "Nelson Vasconcellos" afirmou que, querendo eu elevar Heleno ridicularizá-lo.

"Sim, meu presidente, porque: CASACA e CALÇA BRANCA só no carnaval, e Heleno, como todos nós sabemos, é elegante e, portanto, sabe vestir-se, como prova a fotografia". Em primeiro lugar, "Vasconcellos", o senhor começou de fato acertando. Realmente não entendo de etiquetas. Sou cru, cru, em coisas de granfinagens. Vossa mercê deve ser carioca, acostumado a alta roda. Eu, não. Eu nasci e me criei na roça, trajando como a gente simples do interior. Vossa mercê, de tão alta linhagem e com tanto tempo para escrever bilhetes, acertou. Só numa coisa sua falsa granfinagem não se ocultou: na precipitação. Sabe por quê? Por que eu não fui ao casório do Heleno nem nada tenho com o fato. E depois, acresce o seguinte: sou cronista esportivo. Lido com jogadores, e jogador é gente simples também. No esporte não há etiqueta. A roupagem mais pedante, não passa dos comuns jaquetões que Vossa mercê não deve vestir, porque Vossa mercê deve ser só do frague.

Se Vossa mercê ainda não se casou, avise-me. Quero ir. Quero vê-lo de "vela e galera". E juro que não direi que o meu prezado amigo estava de casaca e chufetes!

Seu, Bobina.



SHOOTS

FRASES CELEBRES do Football Brasileiro

"O comércio do sentimento institui a permuta e o simultâneo registro de cruzeiros no débito e no crédito". (JOAO LYRA FILHO).

—oOo—

"Um árbitro que mereça o nome de árbitro não apita para as arquibancadas". (MÁRIO FILHO).

—oOo—

"Querer atrapalhar, infernar, futricar, é serviço de amigos da onça". (JOSE LINS DO REGO).

—oOo—

"O drama do juiz começa antes do jogo". ("JEEP").

—oOo—

"Muita gente esperou que fôsse marcado um penalti por Ford, de "Bigode". (CASCADURA).

—oOo—

"Nossos juizes nada têm a aprender com os ingleses, pois são perfeitos conhecedores da Internacional Board" (P. MEDEIROS).

—oOo—

"Candidato único é totalitarismo". (ARI BARROSO).

—oOo—

"O esporte é escola de lealdade, embora seja necessário que se busque no estrangeiro o mestre para a sua prática". (RICARDO SERRAN).

—oOo—

"O S. Cristóvão mostrou que Heleno estava com a razão". (FERNANDO BRUCE).

USMA — Toda gente estranha o novo uniforme do Botafogo (calções brancos e camisa alvi-negra, à moda antiga, quer dizer, sem gola e em malha). Mas a explicação é simples: Carlito cismou que calção preto dá azar e cismou que a camisa de tricolor também não traz bons ventos. Foi o suficiente para que a decisão se concretizasse, muito embora os estatutos sustentem o contrário.

—oOo—

PALAVRAS... PALAVRAS... (De Gentil Cardoso): "Não vim ao Rio para roubar postos e tentar posições. Também não procuro emprêgo. Sou oficial da reserva, oficial renumerado, chefe de máquinas da Marinha Mercante, especialista em caldeiras a vapor, senhor de propriedades e dono de granja prestes a produzir.

Prá quê futebol, Gentil?"

CAMPEONATO MINEIRO

Lider invicto o Cruzeiro — Carlaile, o artilheiro-mor — A renda do turno

O primeiro turno do campeonato mineiro de football, encerrado domingo último, apresenta os seguintes dados: Por pontos perdidos na tabela, o Cruzeiro aparece como líder invicto, com 2 pontos perdidos, vindo a seguir, iguais no 2.º posto, Atlético e América, com 3 p.p.; 3.º, Vila Nova, com 4 p.p.; 4.º, Siderúrgica e Sete de Setembro, com 10 p.p.; 5.º e último, Metalúrgica, com p.p.

Carlaile foi o artilheiro-mor, com 7 tentos. A maior renda foi registrada no jogo Atlético x América, com 99 mil cruzeiros. O certame rendeu neste 1.º turno, Cr\$ 325.000,00. A defesa mais vazada é a do Sete de Setembro, com 21 tentos, e o ataque mais positivo, o do Atlético, com 19. A defesa menos vazada é a do América, com 4 tentos, e o maior saldo pertence ao Atlético, com 11.

UM AMOR DE JUIZ — Em São Januário também esteve em ação um árbitro britânico. Foi Mr. Lowe. E quando o encontro terminou alguns "fans" pronunciaram em murmúrio:

— Um amor de juiz

—oOo—

UM "FORD" MODERNO — Como por ocasião do jogo Fluminense e Southampton, muita gente esperava que o Fluminense sofresse mais de uma penalidade máxima em seu encontro de estréia no campeonato. Mas Mr. Ford demonstrou que não é nenhum "ford" de "bigodes".

—oOo—

CARTAZ AZIAGO — Há coisas que só acontecem ao Vasco e ao Botafogo. Muito mais ao Botafogo que ao Vasco. Por exemplo, perder de quatro a zero para o São Cristóvão, em General Severiano, e antes do jogo combinar uma temporada amistosa com o Cruzeiro, que também nessa semana teria de enfrentar o Internacional. Resultado: com a derrota do Cruzeiro por seis a zero e também com o revês do quadro carioca por quatro a zero, nada mais justificava a temporada. Por isso a temporada foi cancelada, muito oportuna e inteligentemente, diga-se de passagem.

—oOo—

A PAGINA DA SAUDADE

Já vai longe o tempo em que a gente se vibrava vendo-os jogar. Dois não chegaram a ser "ases", mas tiveram seus momentos de brilho dentro daquilo que podiam produzir. E foram: Médio (que Deus o tenha em bom lugar) e Marin. Os outros: Fausto e Domingos — foram grandes demais para que se repita em tão poucas linhas tudo o que realizaram em matéria de futebol.

Esta fotografia — a que ilustra este texto — tem outro valor porque registra a primeira concentração de jogadores de futebol no Brasil.

APELIDOS — Foi só eles chegarem para os apelidos surgirem. E na Federação, enquanto a apresentação ia correndo, alguém se aproximou de Mr. Lowe, olhou-o fixamente, saiu, voltou e disse:

— Já sei, é com Jimmy Durant que ele se parece!

Depois eles se foram. E quando saíam, o Trocoli comentou:

— Juntos, em grupo, dão a sensação dos "Irmãos Max".

—oOo—

MANIFESTAÇÕES — Naturalmente que no princípio haverá tolerância. No começo é sempre assim. Não foi sem razão que a torcida rubro-negra, findo o jogo com o Olaria, encheu o pulmão e declarou:

— Divino, esse juiz.

Mas Mr. Devine não sabe português e por isso não entendeu.

Confidencialmente

LAGRIMAS — Sim, houve lágrimas também. Não choraram os que perderam, os que jogaram mal, os que ensinaram erradamente. As lágrimas caíram de dois olhos estranhos ao ambiente, de dois olhos que já não tinham lágrimas para chorar quando passavam pelo mesmo dissabor. Heleno chorou copiosamente, e enquanto soluçava, muitos indagaram: "Serão sinceras?"

Depois ele se foi. Com aquele seu andar de balanço. E quando atravessou o portão, proferiu a maior verdade de sua vida:

— Sempre fui demais no Botafogo. Até quando não tenho nada com o Botafogo, parece que sou o culpado por quatro goals que Osvaldo deixa passar!

A nossa natação masculina nas Olimpíadas de Londres



Por LUIZ IRUDGEON

Comentamos na semana passada o que deveria ser a nossa atuação nas provas reservadas às moças das Olimpíadas de Londres e hoje daremos a nossa atenção para as provas masculinas. De um modo geral, podemos encarar a atuação dos nossos nadadores como uma tarefa mais difícil do que as da nossa parte feminina, dada a maior quantidade de concorrentes ostentando alto nível técnico. Entretanto também nesta parte esperamos que os nossos jovens tritões possam em algumas provas colocar o nome do Brasil entre os finalistas na piscina olímpica e podemos garantir que tal fato será uma grande façanha para a aquática indígena. Sim, porque somos dos que acham que a nossa natação, com os resultados magníficos que alcançou nas provas de seleção, resultados esses que vêm colocá-la numa situação ótima no continente sul-americano, já se pode considerar como vitoriosa. Tiramos da Olimpíada de Londres o que já devíamos almejar como um máximo: o progresso da natação nacional para poder enfrentar com galhardia a sempre adestrada equipe argentina.

Entretanto quiseram os fados, ou melhor, a dedicação da nossa gente, o trabalho dos nossos dirigentes, que o Brasil pudesse pensar em chegar às provas finais na piscina de Wembley. Se vamos ou não conseguir este objetivo que agora se apresenta, só o resultado do cotejo máximo mundial poderá responder e vamos então fazer um desfile das nossas possibilidades.

Nas provas de nado livre seremos representados nos 100 metros por Aram e Sergio. Temos nesta prova a revelação francesa: Alex Jany, provável vencedor. Será apertado por três americanos, Walter Ris, W. Dudley e Carter. Enquanto Alex pode chegar aos 56", os da América apresentam 58". Sobram três lugares. Olsson, sueco, parece não estar bom agora mas já fez 58" e dos restantes observa-se um grande número de concorrentes com 59", inclusive Aram.

No 4x200, melhoramos com Plauto Guimarães, Sergio Rodrigues, Aram Boghossian, Rolf Kestener de 9'24"0 para 9'15"3, batendo por 2 décimos o record sul-americano em poder do poderoso "quarteto" argentino. Nesta prova, tudo indica um "passo" dos americanos com possibilidade de um record mundial. Para os três postos seguintes apresentam-se em mesmo plano: Suécia, França e Hungria, pois todos já fizeram 9 minutos e décimos de segundo. Para o 5.º lugar a luta deve ser entre o Brasil e Argentina, ambas têm 9'15", enquanto mais afastadas vêm a Inglaterra com 9'20" e a Tchecoslovaquia com 9'24".

Na prova de nado de costas, temos três representantes: Paulo Fonseca, Helio Oliveira e Ilo M. Fonseca, em boas condições, todos na casa do 1'09". As provas de seleção americana vieram jogar por terra o favoritismo do francês Vallery. E' que Alen Stak e Bob Cowel conseguiram 1'06"1 e 1'06"5 na piscina de 50 metros de River Rouge Park e o gaulês só tem 1'07"6 em piscina desta especie. Agora estes aparece muita gente acima de 1'10" e os nossos em número de três e com 1'09" podem aparecer nas finais, e pelo menos um deles pode cair em boa serie preliminar.

Passemos à prova de nado de peito. Willy Jordan, conseguindo um modo de movimento de cabeça análogo ao do Crawl para respirar veio

(Conclue na pág. 14)

No próximo número, dentro do que permitir o espaço nas páginas de O GLOBO ESPORTIVO, publicaremos as regras internacionais de football. E' nosso objetivo contribuir para a difusão das leis que regem a disputa do esporte tão popular.

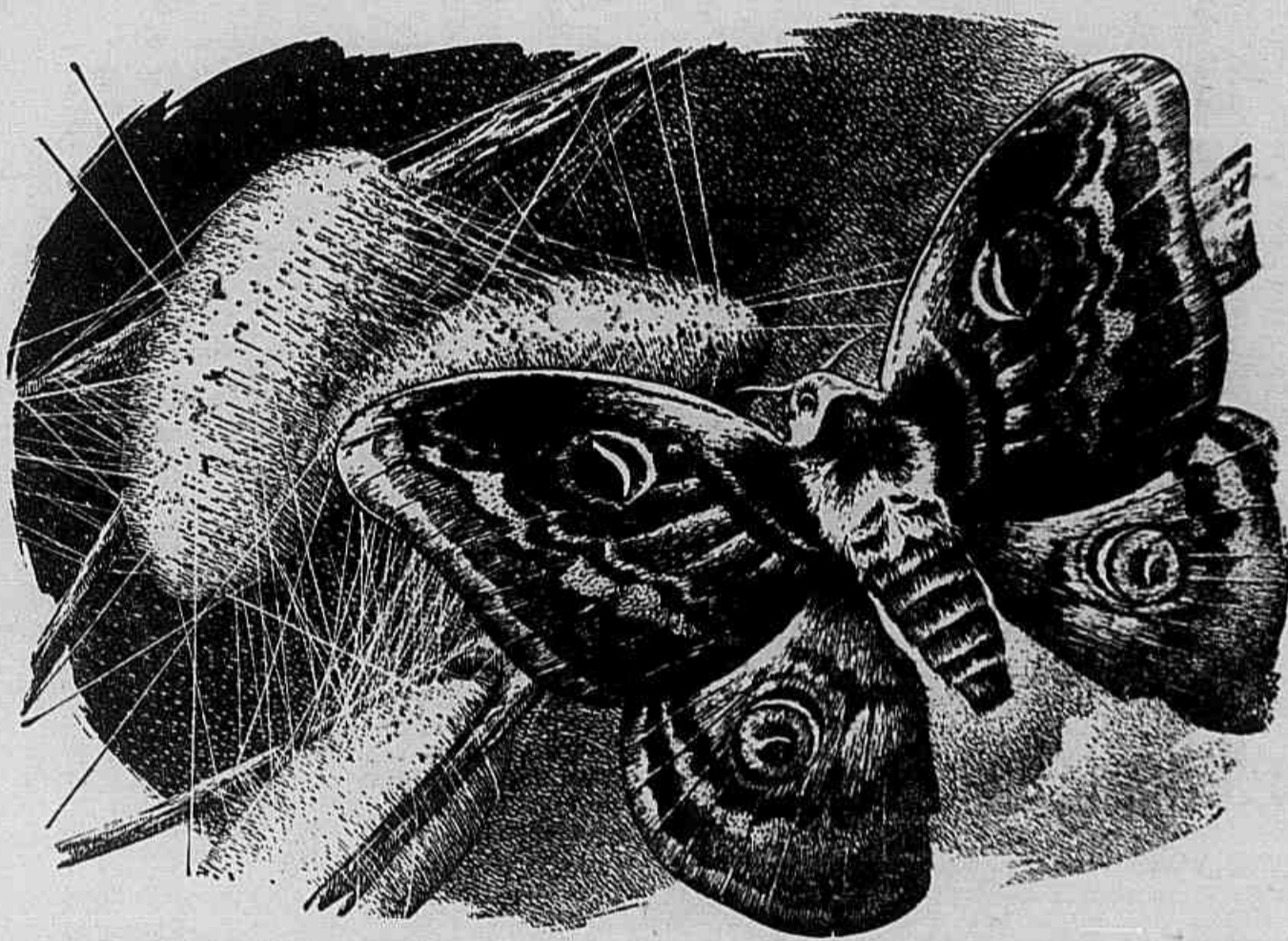
AGORA ESTA MELHOR!

Por ALCIMAR FRAGA

Da Liga Náutica Campos

	1938		COEF.	
MUNDIAIS		BRASILEIROS		
100 livres	P. Flick	56"4 Alvaro Tatto	1'00"8	92,7 %
400 livres	J. Medica	4'38"7 M. R. Villar	4'58"4	93,3 %
1.500 livres	Flanaghan	19'18"2 M. R. Villar	21'06"0	91,7 %
100 costas	Kiefer	1'04"8 A. Cabalero	1'12"0	90,0 %
200 peito	Kasley	2'37"2 A. L. Santos	2'49"0	93,0 %
4 x 200 mts.	Japão	8'51"5 L.N.R.J.	9'36"4	92,2 %

	1948		COEF.	
MUNDIAIS		BRASILEIROS		
100 livres	Jany	55"8 Boghossiam	58"3	95,7 %
400 livres	Jany	4'35"2 Boghossiam	4'54"0	93,6 %
1.500 livres	Amano	18'58"8 A. Ferreira	20'22"7	93,8 %
100 costas	Kiefer	1'04"8 P. Fonseca	1'08"2	95,0 %
200 peito	Verdeur	2'35"6 W. Jordan	2'40"2	97,2 %
4 x 200 mts.	Japão	8'51"5 F.M.N.	9'24"6	94,1 %



HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

A Natureza é pródiga... mas não dá saltos. Age vagarosamente. E tanto o lento desenvolver da crisálida em b rboleta e dos casulos do bicho da seda, quanto a maturação... o amadurecimento da boa cerveja são processos da Natureza que não devem e não podem ser apressados. É a maturação uma das fases mais importantes do preparo do Brahma Chopp. Durante semanas a f o, o Brahma Chopp fica em absoluto repouso, fermentando e amadurecendo, em gigantescas dornas, sob cuidadoso e constante contróle. É nesse período de l-e-n-t-o amadurecimento que o Brahma Chopp assimila todos os ricos princípios do malte e adquire as virtudes digestivas, aquêle aroma e sabor tônico-amargo do lúpulo — sabor incomparável que tem milhões de apreciadores. É essa maturação lenta que assegura a qualidade única do Brahma Chopp — a super-cerveja que o Sr. encontra sempre, a qualquer hora, para proporcionar-lhe instantes de grande prazer.

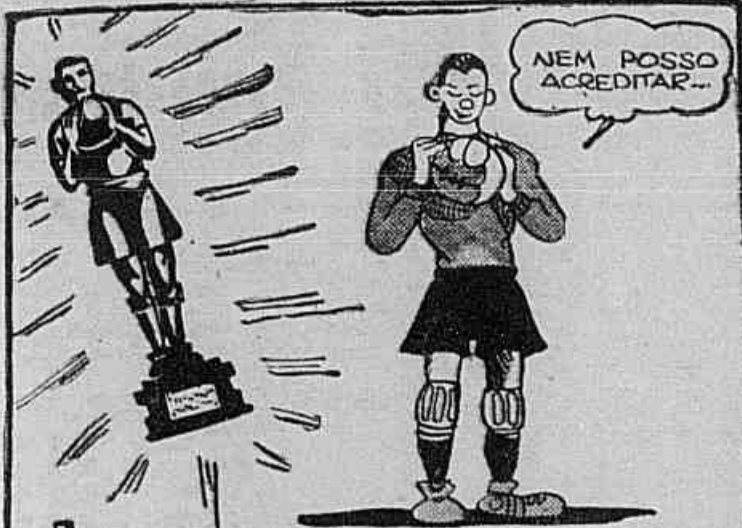


Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, à tarde ou à noite, pela Rádio Mauá.

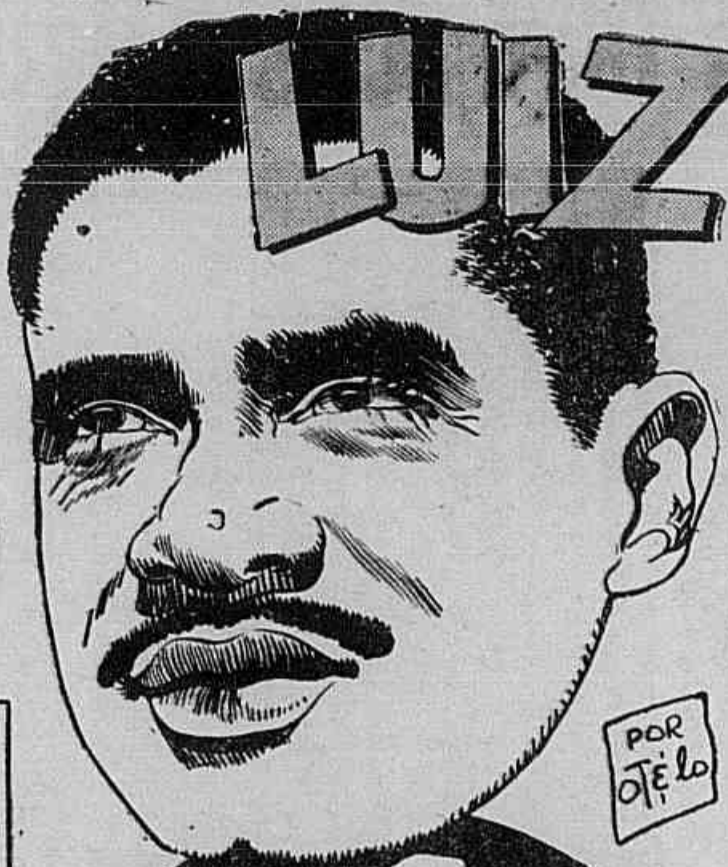
Record 3014

Brahma Chopp

EM GARRAFA OU EM BARRIL



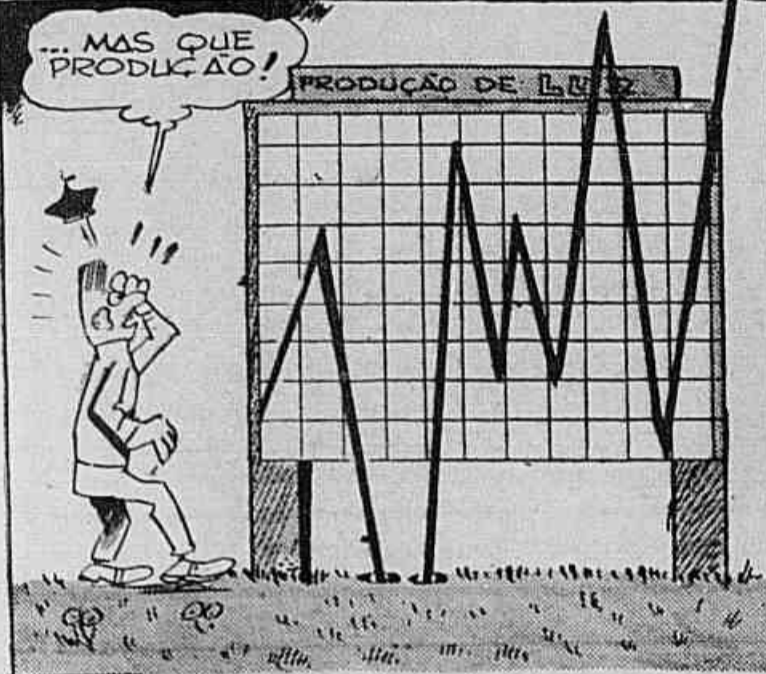
LUIZ BORRACHA FOI O MAIOR JOGADOR CARIOCA DO CAMPEONATO DE 47. TANTO QUE CONQUISTOU O "OSCAR", EMBORA O FLAMENGO NÃO TIVESSE FICADO ALEM DE UM QUINTO LUGAR...



por Otelo



MESES DEPOIS, PORÉM, O MESMO LUIZ BORRACHA, FORA DE FORMA, FRACASSAVA NA "COPA RIO BRANCO". DAS QUATRO BOLAS QUE BALANÇARAM AS REDES BRASILEIRAS TRÊS PELO MENOS, FORAM CONSIDERADAS, POR PERITOS, COMO AUTÊNTICOS FRANGOS!



A CARREIRA DE LUIZ BORRACHA FOI SEMPRE CHEIA DE ALTOS E BAIXOS. HOUE ATÉ UM TEMPO EM QUE FLAVIO COSTA ENTÃO TREINANDO O FLAMENGO NEM QUERIA OUVIR FALAR EM LUIZ BORRACHA



UM DIA, ALIÁS, NUMA NOITE, POIS FOI NUM FLA-FLU NOTURNO, FLAVIO COSTA NA FALTA DE OUTRO ESCALOU LUIZ BORRACHA COMO KEEPER. O FLUMINENSE VENCEU E BOTARAM A CULPA EM LUIZ BORRACHA QUE CERCARA AGLINS FRANGOS



FLAVIO COSTA FICARA COM TANTA RAIVA QUE TRATOU ATÉ DE SE ESQUECER QUE HAVIA UM JOGADOR CHAMADO LUIZ BORRACHA TALVÊS ISSO EXPLIQUE O QUE PARECE INEXPLICAVEL: LUIZ BORRACHA NÃO TER SIDO MANDADO EMBORA DEPOIS DAQUELE FLA-FLU...



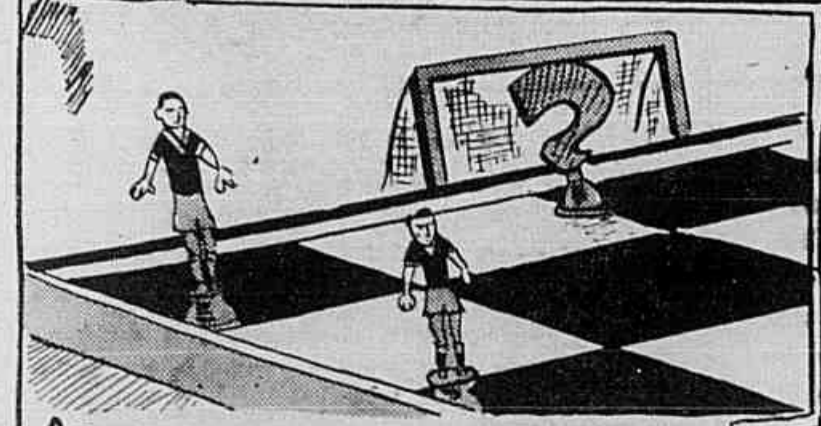
ASSIM O EX-OPERARIO DE UMA FABRICA DE TECIDOS, O CANDIDATO A UM LUGAR DEBAIXO DOS TRÊS PAUS DO GOAL, QUE SONHAVA COM O CARTAZ DE JURANDYR, POUDE CONTINUAR A TREINAR, A ESPERAR O SEU DIA QUE IA DEMORAR MAS IA CHEGAR...



SEMPRE SE DIZ QUE E MELHOR MANDAR EMBORA TODO JOGADOR RUIM PORQUE UM DIA ELE ACABA JOGANDO, PARA A DESGRAÇA DO TEAM. COM LUIZ BORRACHA NÃO FOI PROPRIAMENTE ASSIM. NUM JOGO, PORÉM, FLAVIO COSTA TEVE DE ESCALÁ-LO ADESADE SE LEMBRAR MUITO BEM DAQUELE FLA-FLU...



ERA A OPORTUNIDADE COM QUE LUIZ BORRACHA VIVIA SONHANDO. FOI PARA DEBAIXO DOS TRÊS PAUS, SEGUIROU TUDO, FICOU DE UMA VEZ PARA SEMPRE DONO DO LUGAR POUCA GENTE QUERIA ACREDITAR QUE AQUELE FOSSE O MESMO LUIZ BORRACHA DOS FRANGOS DO FLA-FLU!



APESAR DISSO FLAVIO COSTA SEMPRE SE LEMBRANDO DOS FRANGOS DO FLA-FLU NÃO TINHA CORAGEM DE BOTAR LUIZ BORRACHA NO SCRATCH CARIOCA, PARA NÃO SE FALAR NO SCRATCH BRASILEIRO. MESMO QUANDO NÃO TINHA OUTRO REMEDIO DAVA UM GEITO. ANTES DE LUIZ IR PARA O SCRATCH O LUGAR FOI OCUPADO ATÉ POR ARI



EM BUENOS AYRES, PORÉM DEU TREMEDEIRA EM ARI E FLAVIO COSTA QUE LEVARA LUIZ BORRACHA POR VIA DAS DÚVIDAS, ESCALOU-O PARA O MATCH FINAL DO CAMPEONATO SUL AMERICANO DE 46 CONTRA OS ARGENTINOS. E LUIZ CONSAGROU-SE DEFINITIVAMENTE COMO UM GRANDE KEEPER



SÓ ENTÃO QUEM SE LEMBRAVA TRATOU DE SE ESQUECER DE UMA VEZ POR TODAS DOS FRANGOS QUE LUIZ BORRACHA CERCARA NUM FLA-FLU NOTURNO. MAS AGORA DEPOIS DOS FRANGOS DE MONTEVIDEU NINGUEM LIGOU UMA COISA COM A OUTRA. ATÉ ISSO SERVIU PARA QUE LUIZ BORRACHA RECEBESSE A MAIOR HOMENAGEM DA SUA VIDA.

Batidos Seis Records Olímpicos e Igualado Um Mundial

Se o balanço das eliminatórias realizadas para a seleção olímpica norte-americana foi satisfatório, registrando nada menos de seis records olímpicos e um igual a uma marca mundial, não se pode deixar de fazer menção a duas ou três "performances" surpreendentes. O "sprinter" Mel Patton, considerado o "homem mais veloz do mundo" foi duas vezes suplantado nas eliminatórias. Na primeira serie de 100 metros, com barreiras, Harrison Dillard e na final da mesma prova cedeu a palma a Barney Ewell, que teve a gloria de igualar o record mundial dos 100 metros, com o fabuloso tempo de 10"2. A outra grande surpresa foi a do revês experimentado por Harrison Dillard na prova em que é considerado absoluto, no mundo. O "rei dos 110 metros, com barreiras" derubou duas barreiras, sendo forçado a abandonar a prova. Não foi incluído entre os representantes norte-americanos na prova. A principal surpresa do segundo e último dia do "meeting" de seleção foi, sem dúvida, a eliminação do recordman mundial de lançamento do peso, Charles Fonville. Com um arremesso de 16 metros e 49 centímetros, Fonville apenas se classificou em quarto lugar, depois de Jim Delaney, Wilbur Thompson e Jim Fuchs, que representarão os Estados Unidos em Londres.

A "REVANCHE" DE MEL PATTON

Mel Patton não é "homem que leve desaforo p'ra casa". Derrotado na prova dos 100 metros, desforrou-se de Barney Ewell nos 200, distancia que completou no tempo de 20"7. O terceiro colocado foi Cliff Bourland. Mel Patton terá em Londres como maiores rivais nesta prova, o jamaquense Mac Kenley e o panamenho La Beach que detem o record mundial da prova com o tempo de 20"2.

AUSENTE GILL DODD

Outra desagradável surpresa para os norte-americanos que esperam, mais uma vez, levar a melhor no confronto olímpico, foi a ausencia forçada de Gill Dodd, afastado em consequencia de uma distensão muscular às vésperas da seleção olímpica. A vitória na prova de 1.500 metros coube a Don Gehrman, que marcou 3'52"2.

OS RECORDS

Terminaram as provas para a seleção da equipe norte-americana de campo e pista que participará das Olimpíadas de Londres, durante as quais foram melhorados 6 records olímpicos e igualado um record mundial.

Barney Ewell venceu a prova de 100 metros rasos com o tempo de 10" 2/10, igualando o record mundial.

Os records olímpicos melhorados foram os seguintes:

110 metros com barreiras — Bill Porter venceu essa prova com o tempo de 13" 9/10, superando o record olímpico que era de 14" 1/10.

Salto com vara — Boo Malcolm e Gwyn Smith saltaram 4 metros e 48 centímetros, superando o record anterior, que era de 4,35 metros.

Lançamento do peso — Essa prova foi vencida por Rancys Delaney, que arremessou o peso a uma distancia de 16,77 metros. O record anterior era de 16,29 metros.

Lançamento do disco — Fortune Gordien lançou o disco a uma distancia de 50 metros e 64 centímetros. O record olímpico anterior era de 50,48 metros.

Salto em altura — Essa prova foi vencida por Verne McGrew e George Stanich, que saltaram 2 metros e 05 centímetros. O record olímpico anterior era de 2,03 metros.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE
OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

A NOSSA NATAÇÃO MASCULINA NAS OLIMPIADAS DE LONDRES

(Conclusão da pág. 12)

criar mais uma inovação para escapar de maneira "maliciosa" ao regulamento do nado de peito e assim conseguiu no seu lendoso "butterfly" 2'45"3. Tal resultado coloca o campeão nacional atrás de dois europeus: Romaine, o inglês que nos visitou (2'40") e Neureth, da Hungria, com 2'41". Na Europa os demais fazem 2'42" e 2'50" e não parecem ter melhorado. Em Rouse Park, nas recentes seleções dos filhos de Tio Sam, Joe Verdeur, já antes favorito da prova, e Keith Carter, conseguiram nos 200 metros, em nado de peito 2'36"3 e possivelmente 2'42", donde resulta a possibilidade de Willy obter uma colocação na prova final na piscina de Londres.

E é assim que podemos avaliar as possibilidades dos nossos nadadores para as Olimpíadas de 1948, tudo isto sujeito às alternativas que estes cotejos sempre apresentam e também sujeito ao bom ou mal clima que os espera na capital do Império Britânico

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, inculcar-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.



O extraordinario corredor Mel Patton, com o treinador da equipe olimpica

NOVAS DATAS DO CAMPEONATO CARIOCA

(Conclusão do número anterior)

Com a disputa da "melhor de três" do Torneio Municipal, houve necessidade de recuar a tabela do Campeonato da Cidade. E já foram aprovadas duas antecipações, que foram propostas pelo Vasco. A tabela é a seguinte:

24-10-1948

C. do Rio x Olaria
Madureira x Bangu
Flamengo x S. Cristóvão
Flumin. x Bonsucesso
América x Vasco

31-10-1948

Olaria x Madureira
C. do Rio x Flamengo
Bangu x Fluminense
S. Cristóv. x América
Bonsucesso x Botafogo

7-11-1948

Madureira x Flamengo
Fluminen. x Olaria
América x C. do Rio
Botafogo x Bangu
S. Cristóv. x Vasco

14-11-1948

Flamengo x Bonsucesso
Madureira x Fluminense
Olaria x América
Vasco x Botafogo
Bangu x C. do Rio

21-11-1948

Flumin. x América
Botafogo x Flamengo
Vasco x Madureira
Bonsucesso x Olaria
C. do Rio x S. Cristóvão

28-11-1948

América x Botafogo
Flumin. x Vasco
Flamengo x Bonsucesso
S. Cristóv. x Madureira
Olaria x Bangu

5-12-1948

Botafogo x Vasco
América x Bonsucesso
S. Cristóv. x Fluminense
Bangu x Flamengo
Madureira x C. do Rio

SCRATCH DA SEMANA

Numa rodada sem um grande jogo, que até foi organizada com a preocupação de reunir as partidas mais desequilibradas, a começar pelo encontro entre o campeão e o lanterna, o scratch da semana tinha de oferecer dificuldades. O que não quer dizer que não tenha havido atuações destacadas ou mesmo excepcionais. De um modo geral o nível técnico e disciplinar foi alto. A prova e que um Danilo e um Mirim mereceram a mesma nota nove como Jair e Cola. O scratch da semana porém, exige escolha. Explica-se por que se escolheu Danilo no lugar de Mirim e Cola no lugar de Jair. Danilo empurrou o seu time para a vitória, Cola anulou completamente Eli, favorecendo o domínio do

Bonsucesso. Como se escolheu Danilo e Cola escolheu-se Barbosa no lugar de Luis. Barbosa suportou um domínio, teve realmente de se empregar a fundo. Olhou-se, portanto, a significação da performance do jogador para que se pudesse formar um scratch de uma rodada que se teve poucas atuações excepcionais teve muitas atuações de bom e igual nível. O scratch foi o seguinte: Barbosa — Mundingho e Miguel (do Bonsucesso) — Hilton — Danilo (mesmo plano Mirim) e Jaime — Ze Luis — Maneca (mesmo plano de Zizinho, escolhido por que decidiu uma partida) — Mical (como comandante de um ataque que esmagou a defesa do Botafogo) — Cola (mesmo plano de Jair) e Vevé.

SINTESE DA RODADA

FLAMENGO 5 X OLARIA 0 — Local: Gavea. Renda: Cr\$ 66.651,00. — Juiz: Mr. Devine. Times: FLAMENGO — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Durval, Jair e Vêvé.

OLARIA — Zézinho; Leleco e Lamparina; Walter, Cláudio e Ananias; Alcino, Ljmoeirinho, Baiano, Ubaldo e Esquerdinha. Goals de Durval, Vevé e Jair no primeiro tempo e Zizinho e Luizinho no segundo.

VASCO 2 X BONSUCCESSO 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr\$ 86.846,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

VASCO — Barbosa; Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Aedo; Djalma, Maneca, Friaça, Ismael e Chico.

BONSUCCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Victor, Agostinho e Gato; Zé Luiz, Enguiça, João Pinto, Cola e Tampinha.

Goals de Zé Luiz e Maneca (dois) no segundo tempo.

SÃO CRISTÓVÃO 4 X BOTAFOGO 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr\$ 20.960,00. Juiz: Gama Malcher. Teams:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Sarno; Marinho, Newton e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zézinho, Otávio e Braguinha.

SÃO CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Lino; Richarç, Geraldo e Souza; Wilton, Paulinho, Mical, João Menta e Magalhães.

Goals de Mical e Magalhães no primeiro tempo e Wilton e Souza no segundo.

FLUMINENSE 6 X CANTO DO RIO 3 — Local: Alvaro Chaves. Renda: Cr\$ 24.280,00. Juiz: Mr. Ford. Teams:

FLUMINENSE — Castillo; Pé de Valsa e Hélio; Índio, Mirim e Bigode; "109", Simões (depois Orlando), Juvenal, Orlando (depois Simões) e Rodrigues.

CANTO DO RIO — Odair; Lengruher e Manoelzinho; Vicentini, Edinho e Borracha; Heitor, Raimundo (depois Zarcy); Geraldino, Zarcy (depois Raimundo) e Zé Pretinho.

Goals de "109", Orlando e Rodrigues (dois) sendo um de penalty, de Manoelzinho em Orlando, no primeiro tempo e Geraldino, Zarcy, Orlando, Rodrigues (de penalty, havido de Lengruher) e Geraldino, no segundo. O Fluminense perdeu ainda um penalty, de Manoelzinho em Simões, no primeiro tempo, que Rodrigues atirou na trave.

AMÉRICA 4 X BANGU 0 — Local: São Januário. Renda: Cr- 29.507,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams:

AMÉRICA — Osni; Alcides e Joel; Hilton, Gilberto e Amaro; Haroldo, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

BANGU — Orlando; Domingos e Sula; Madeira, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, M. de Paula e Zezinha.

Goals de Amaro (de penalty de Pinguela — hands) no primeiro tempo e Maneco, Esquerdinha, e novamente Maneco no segundo.

PENALTYES



RENDAS

Sem contar com nenhum jogo de maior expressão, a primeira rodada do campeonato da cidade chegou a oferecer uma arrecadação animadora: Cr\$ 86.846,00 em Bonsucesso, onde o Vasco enfrentou o clube local; 66.651,00 na Gavea, onde o Flamengo recebeu o Orlaria; 29.507,00 em São Januário, onde se encontraram América e Bangú; 24.280,00, nas Laranjeiras, onde o Fluminense jogou com o Canto do Rio; e 20.960,00 em General Severiano, onde teve lugar o prêmio de maior tradição na rodada: — Botafogo e São Cristóvão. Ao todo rendeu assim a etapa de abertura do certame oficial a cifra de Cr\$ 228.190,00.

A maior arrecadação foi a do jogo Bonsucesso x Vasco, com Cr\$ 86.846,00 e a menor a do match Botafogo x São Cristóvão, com Cr\$ 20.960,00.

Quatro penaltyes foram registrados na etapa de abertura. Três punidos por Mr. Ford, contra o Canto do Rio no jogo com o Fluminense e um consignado por Mr. Lowe no jogo América x Bangú. Nas Laranjeiras os penaltyes surgiram de um foul de Manoelzinho em Simões, um outro foul do mesmo Manoelzinho em Orlando e um hands de Lengruher. Em São Januário a penalidade máxima foi proveniente de um hands de Pinguela. E Amaro, cobrou e converteu em goal do América o hands de Pinguela. Nessas condições a estatística dos penaltyes iniciou-se com estes números: — Assinalados 4. — Aproveitados 3. — Esperdiçados 1.

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Iniciou-se interessante o campeonato de 1948. Para começar houve a estréia dos juizes ingleses — quatro apenas para cinco jogos — cabendo assim a um brasileiro, que por sorteio foi Gama Malcher, a direção do quinto jogo. Mr. Lowe, Mr. Ford, Mr. Devine e Mr. Barrick estiveram em ação, foram bem recebidos pelo público e pelos teams e, o que foi melhor, agradaram inteiramente. Por outro lado os jogos efetuados ofereceram surpresas, que deram um colorido inesperado à rodada. A maior de todas foi sem dúvida a da dura derrota, por 4 a 0, que o São Cristóvão impôs ao Botafogo em General Severiano. Mas surpreendentes também foram os placards das vitórias do Flamengo e do América — 5 a 0 e 4 a 0 — sobre o Orlaria e o Bangú, respectivamente. Surpresa também foi a dificuldade encontrada pelo Vasco para abater o Bonsucesso: — 2 a 1 somente e com o goal da vitória assinalado ao faltar apenas meio minuto para o término da luta. No jogo restante da etapa ainda registou-se uma circunstancia interessante. O Fluminense depois de ter dado um "passelo" no Canto do Rio no primeiro tempo, em que marcou 4 a 0, deixou o team niteroiense "furar" três goals (como diz o Dr. Gastão Soares de Moura Filho) o segundo tempo de maneira descuidada. Mas como fez também mais dois goals, o tricolor acabou vencendo ainda folgadoamente, mais por um escorço feio — 6 a 3. Todas essas circunstancias reunidas deram à rodada de abertura um interesse especial e animador para o certame.

Com os resultados da primeira etapa, ficou assim organizado o grupamento inicial da "fila do campeonato":

- 1.º — Flamengo — 1 jogo; 1 vitória; 2 pontos ganhos; 0 perdido; 5 goals pró; 0 contra. Saldo: 5.
- 1.º — América e São Cristóvão — 1 jogo; 1 vitória; 2 pontos ganhos; 0 perdido; 4 goals pró; 0 contra. Saldo: 4.
- 1.º — Fluminense — 1 jogo; 1 vitória; 2 pontos ganhos; 0 perdido; 6 goals pró; 3 contra. Saldo: 3.
- 1.º — Vasco — 1 jogo; 1 vitória; 2 pontos ganhos; 0 perdido; 2 goals pró; 1 contra. Saldo: 1.
- 2.º — Bonsucesso — 1 jogo; 1 derrota; 0 ponto ganho; 2 perdidos; 1 goal pró; 2 contra. Deficit: 1.
- 2.º — Canto do Rio — 1 jogo; 1 derrota; 0 ponto ganho; 2 perdidos; 3 goals pró; 6 contra. Deficit: 3.
- 2.º — Bangú e Botafogo — 1 jogo; 1 derrota; 0 ponto ganho; 2 perdidos; 0 goal pró; 4 contra. Deficit: 4.
- 2.º — Orlaria — 1 jogo; 1 derrota; 0 ponto ganho; 2 perdidos; 0 goal pró; 5 contra. Deficit: 5.

O MADUREIRA NÃO PARTICIPOU DA RODADA

FÓRA DE CAMPO...

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPEs, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energético que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tónicos, reconstituintes e medicações do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

Esta coluna pode parodiar a célebre expressão das irradiações da Agência Nacional — "Aviso aos navegantes": Hoje não há aviso aos navegantes". Porque em verdade, por respeito à estréia dos árbitros ingleses ou por qualquer outra razão que fosse, o fato é que na rodada inaugural do campeonato não se registou uma só expulsão de campo.

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANCA GRANADO

Faça desde já um seguro de saúde para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

OS ARTILHEIROS

Vinte e cinco goals foram marcados na rodada inaugural do campeonato, sendo o Fluminense o mais marcador da tarde — com seis goals — e Rodrigues o maior artilheiro, com três tentos, dos quais dois de penaltyes e um de penalidade direta, de fora da area. A relação geral dos goleadores da primeira rodada foi esta:

FLUMINENSE — 6 goals — Rodrigues 3, Orlando 2 e "109", 1.

FLAMENGO — 5 goals — Luizinho, Zizinho, Durval, Jair e Vêvé — 1 cada.

AMÉRICA — 4 goals — Maneco 2, Esquerdinha 1 e Amaro 1.

SÃO CRISTÓVÃO — 4 goals — Mical, Magalhães, Wilton e Souza — 1 cada.

CANTO DO RIO — 3 goals — Geraldino 2 e Zarcy 1.

VASCO — 2 goals — Maneca 2.

BONSUCCESSO — 1 goal — Zé Luiz.

O Botafogo, o Bangú e o Orlaria não fizeram nenhum goal.

BOLAS NAS REDES

Odair, do Canto do Rio, foi o arqueiro mais castigado da primeira rodada: — com seis bolas nas redes. Seguiu-se Zézinho, do Orlaria, com cinco bolas. E depois: Osvaldo, do Botafogo, com quatro goals; Orlando, do Bangú, com quatro goals; Castillo, do Fluminense, com três; Alvarez, do Bonsucesso, com dois; e Barbosa, do Vasco, com um goal. Luiz, do Flamengo, Osny, do América, e Joel, do São Cristóvão, atuaram na rodada sem terem sido vasados.



JOE LOUIS AINDA PRECISA DO BOX